CLUBE DE REVISTAS

rollingstone.com.br

Rolling Stone

BRASIL

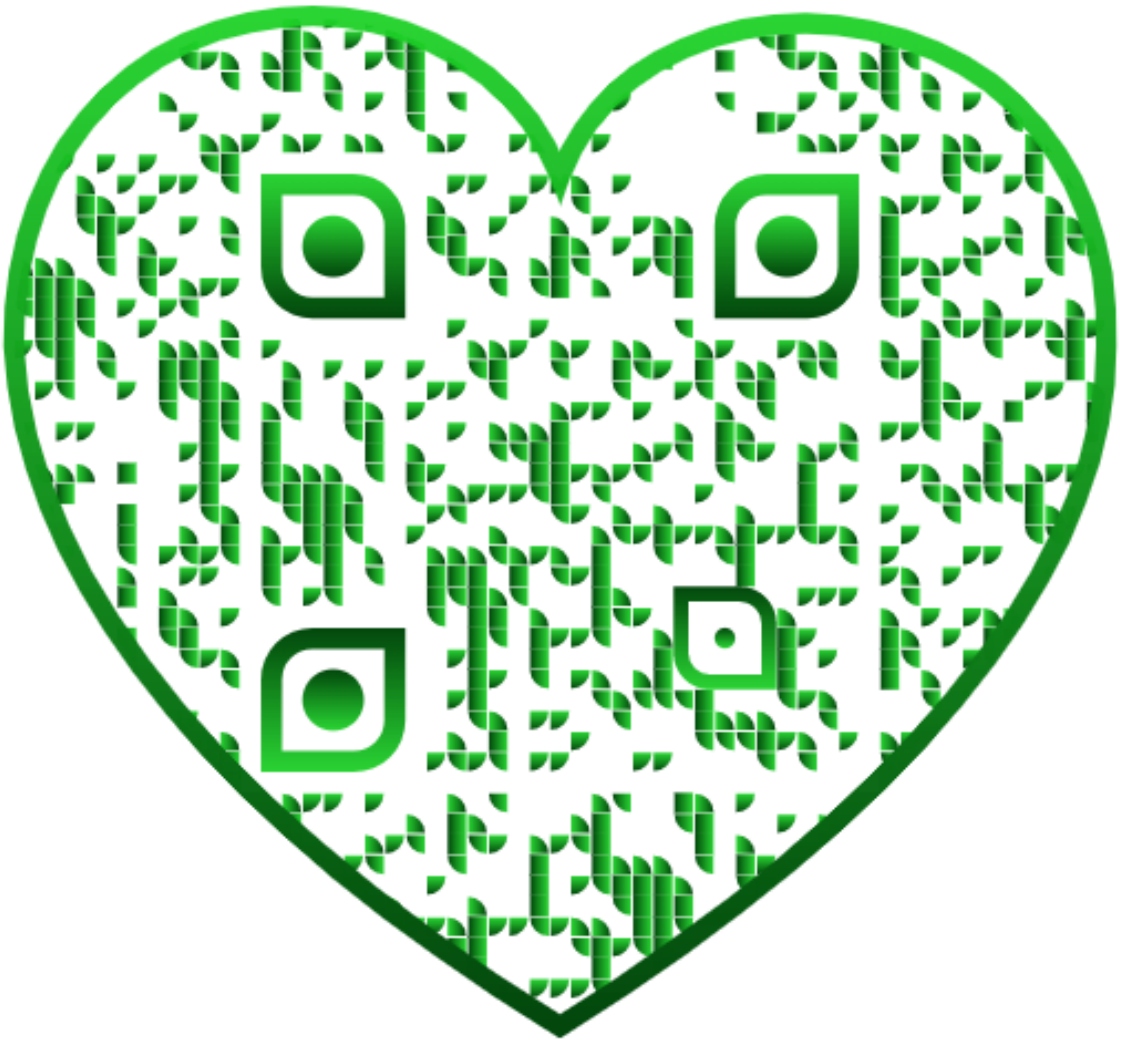
SPRING

EDIÇÃO 7 - NOV 2023 - R$ 29,90

9 788562 921100

fã de Guns e Metallica • **DULCE MARIA** • a última rebelde

dominação latina: 50 álbuns de rock, Brasil canta em espanhol + flashback RBD



Único no mundo, o revolucionário empreendimento residencial fica em Porto Belo (SC)

ESTÚDIOS EXCLUSIVOS DE GRAVAÇÃO E ENSAIO MUSICAL

APARTAMENTOS DE 85M² A 111,50M²

LAZER COMPLETO (INCLUI QUADRA DE PICKLEBALL)

Apartamentos de 85m² a 111,50m²

Estúdios de gravação e ensaio musical

Pubs temáticos

Mercearia automatizada

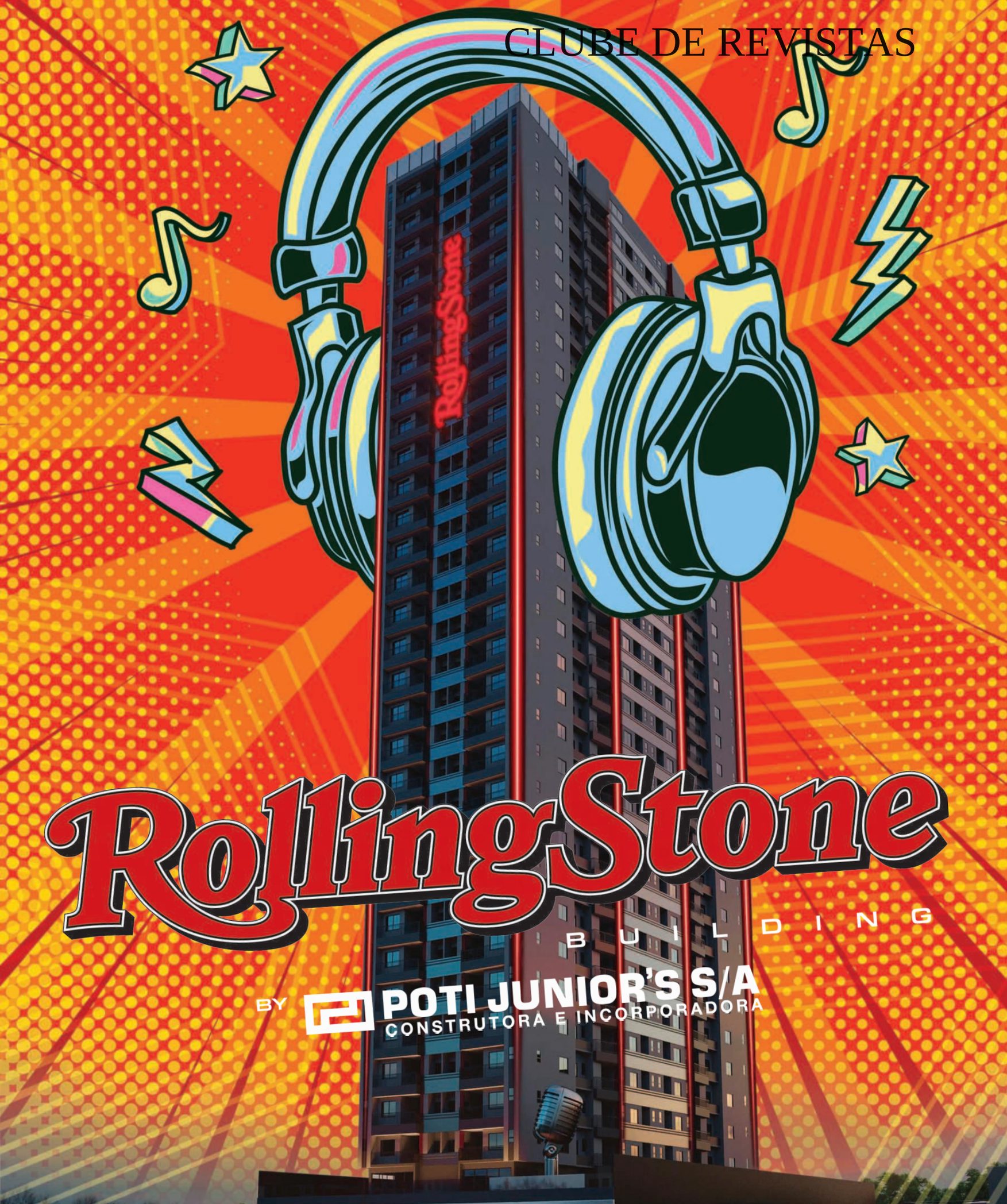
e muito mais

SAIBA TUDO

construtorapotijuniorssa.com.br

@potijuniorssa | @rollingstonebr

CLUBE DE REVISTAS



Editorial

Dominação Latina

A Rolling Stone Brasil investiga a dominação latina na indústria da música – da qual somos parte intrínseca – que movimentou valores astronômicos, mais de 1 bilhão de dólares de receita nos Estados Unidos só este ano, segundo informações da RIAA (Recording Industry Association of Academy). Mais que confirmar o sucesso do segmento, tornando-se o maior crescimento no mercado estadunidense, os dados dão conta de um novo patamar de representação para um público em busca de identificação. Ouvintes estes sempre sedentos de reconhecimento e atento às novidades, mas que, ao mesmo tempo, consomem a nostalgia com o sabor do espírito deste tempo.

Nesta edição especial temos como estrela de capa Dulce Maria, (uma das) estrela(s) do RBD e da turnê *Soy Rebelde Tour 2023*, que chega ao país com o furor dos fãs, das cifras e de um retorno esperado após 15 anos – só no Brasil com um público de mais de 200 mil pessoas divididas em oito shows. Para a artista mexicana, o sucesso desta turnê é reflexo de um resgate aos fenômenos da indústria nos anos 2000, um oásis em meio à cena da música urbana e regional. "O pop não morreu", ela profetiza em entrevista exclusiva, diretamente da Cidade do México; a banda ganha ainda um Arquivo RS resgatando a memória da passagem do então sexteto por aqui, entre 2006 e 2007. Já a lista de 50 álbuns de rock latinos mergulha na história de nossa musicalidade, com nomes nacionais como o Clube da Esquina, Mutantes, Karnak, Tribalistas, Los Hermanos, Os Paralamas do Sucesso, Rita Lee e Raul Seixas entre os destaques.

É por entre as fronteiras invisíveis, que unem bossa e tango, samba e cumbia, português e espanhol, que essa revista aparece, como um chamado à nossa riqueza cultural, um tributo aos que ultrapassam críticas e gêneros musicais e usam dos artistas como trilha sonora para a vida.

Eduardo do Valle e **Ademir Correa**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rolling Stone : especial música latina. -- 7. ed.
-- São Paulo, SP : Spring Publicações, 2023.

ISBN 978-85-62921-10-0

1. Bandas (Música) - História 2. Música
3. RBD (Banda de pop) - História.

23-178272 CDD-780

Índices para catálogo sistemático:

1. Música 780

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

FOTO: URIEL SANTANA

RollingStone

PENSKE MEDIA CORPORATION (PMC)
JAY PENSKE, **CHAIRMAN AND CEO**
GEORGE GROBAR, **CHIEF OPERATING OFFICER**
DEBASHISH GHOSH, **MANAGING DIRECTOR, INTERNATIONAL MARKETS**
GURJEET CHIMA, **ASSOCIATE VICE PRESIDENT, INTERNATIONAL MARKETS**
FRANCESCA LAWRENCE, **ASSOCIATE DIRECTOR, INTERNATIONAL BRAND & PARTNERSHIP OPERATIONS**

ROLLING STONE USA

GUS WENNER, **PRESIDENT AND CHIEF OPERATING OFFICER**
NOAH SHACHTMAN, **EDITOR IN CHIEF**
SEAN WOODS, **EXECUTIVE EDITOR**
LISA TOZZI, **DIGITAL DIRECTOR**
JOSEPH HUTCHINSON, **CREATIVE DIRECTOR**
CATRIONA NI AOLAIN, **DIRECTOR OF CREATIVE CONTENT**

JANN S. WENNER, **FOUNDER AND EDITORIAL DIRECTOR**

ROLLING STONE BRASIL

LUIS FERNANDO MALUF, **PUBLISHER**

ADEMIR CORREA, **DIRETOR DE CONTEÚDO**
EDUARDO DO VALLE, **EDITOR**
FELIPE FIUZA, **DIRETOR DE ARTE**
EMANUELA LEMES, PEDRO FIGUEIREDO, HELOÍSA LISBOA, **REDAÇÃO**
ARTHUR PAZIN, ERNESTO LECHNER, **COLABORADORES**
MÁRCIO MAFFEI, **DIRETOR COMERCIAL**
WILLIAN HAGOPIAN, **DIRETOR DE PUBLICIDADE**
CONCEIÇÃO AUGUSTO, FRANCISCO NETTO E WAGNER SANTOS, **EXECUTIVOS DE CONTAS**

SPRING

Copyright © 2023 por Spring Publicações Ltda. Todos os direitos reservados. A reprodução sem permissão do conteúdo total da revista ou de qualquer uma de suas partes é proibida. O nome Rolling Stone e o logotipo são marcas registradas por Rolling Stone LLC, cuja licença no Brasil foi concedida à Spring Publicações Ltda.

FOTOS: URIEL SANTANA, MARCOS HERMES, DIA DIPASUPIL/GETTY IMAGES, MICHAEL LOCCISANO/GETTY IMAGES

Índice

6. ARQUIVO RBD

16. DULCE MARIA

32. OS 50 MELHORES DISCOS DE ROCK LATINO

53. MERCADO LATINO

48. GRAMMY LATINO

54. FEATS
Artistas brasileiros cantando em espanhol

REBELDE

A novela *Rebelde* mal tinha terminado naquele longínquo 20 de outubro de 2006, quando Anahí, Dulce María, Alfonso Herrera, Christopher von Uckermann, Maite Perroni e Christian Chávez desembarcaram no Brasil.

No auge do sucesso, o RBD incluiu o país em sua *Tour Generación RBD*, baseada nos álbuns *Rebelde* (2004) e *Nuestro Amor* (2005). Pelos próximos quase 20 dias, o então sexteto realizaria 13 apresentações, incluindo uma no Maracanã, que rendeu uma gravação ao vivo, *Live in Rio*, de 2007.

A passagem, segunda do grupo pelo país, traria novas lembranças aos fãs depois que uma primeira visita, em fevereiro daquele ano, terminou em tumulto e tragédia graças à comoção do público.

Com bilheterias nas casas dos 50 mil no Maracanã, Rio de Janeiro, e dos 41 no Morumbi, em São Paulo, o jornal Folha de S. Paulo estimaria aquela como a maior turnê de

WAY

DE VOLTA PARA O PASSADO

Os registros da passagem do RBD pelo Brasil em 2006

Fotos **Marcos Hermes**

um artista internacional que o Brasil recebera até então.

Acompanhado por uma câmera, o fotógrafo e colaborador da Rolling Stone Brasil, Marcos Hermes, seguiu os passos do sexteto em sua passagem pelo Brasil. Através de suas lentes, Hermes captou parte do furor que tomou as ruas e estádios da época. De quebra, registrou também parte do fandom que, duas décadas depois, repete o feito, tornando a *Soy Rebelde Tour* um dos maiores fenômenos de bilheteria em 2023.

Anahí (à direita), Dulce María, Alfonso Herrera, Christopher von Uckermann, Maite Perroni e Christian Chávez (à esquerda) viviam o sucesso após o fim da novela Rebelde, quando chegaram ao Brasil

CRÉDITO

CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!

CRÉDITO

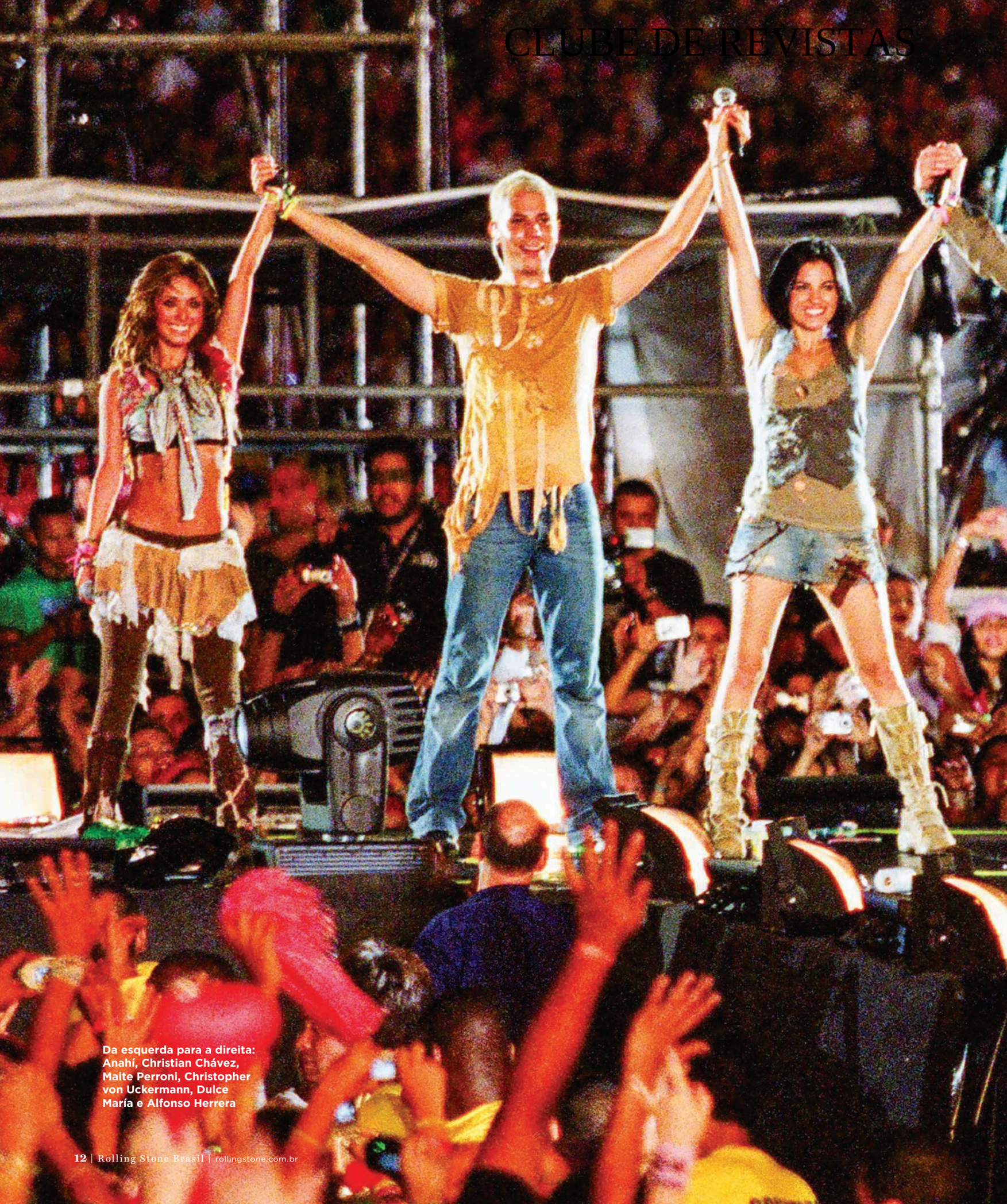
DE UNA LAGRIMA PERO
DETRÁS DO RBD VAMOS
NOSOTROS
Rebeldia Eterna
AYA
Você mora no

BRASIL
RIO DE JANEIRO
MARACANÃ
RIODEJANEIRO

EU AMO!
REBELDE
ORIENTADOR

RBD
RIO DE JANEIRO
TE AMA
PARA SIEMPRE REBELDE

A RBD Tour Brasil começou em 20 de setembro de 2006



Da esquerda para a direita: Anahí, Christian Chávez, Maite Perroni, Christopher von Uckermann, Dulce María e Alfonso Herrera

CLUBE DE REVISTAS

STILL
AITING

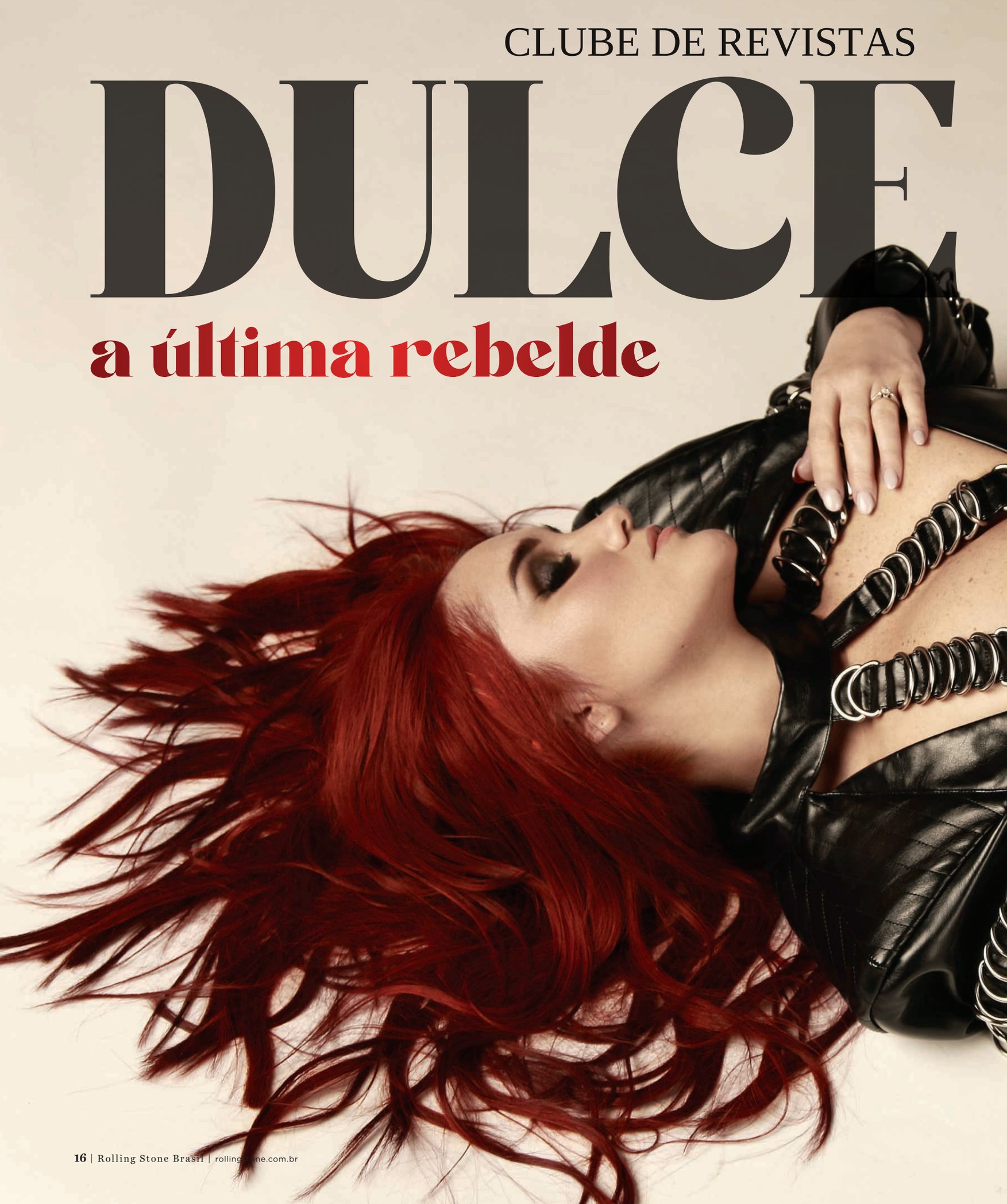
BRASIL

Em outubro de 2006, o jornal Folha de S. Paulo estimaria aquela como a maior turnê de um artista internacional que o Brasil recebera até então

CLUBE DE REVISTAS

DULCE

a última rebelde



MARIA

De volta ao Brasil, a cantora mexicana, capa da Rolling Stone, fala sobre a sede de nostalgia e a maturidade por trás da turnê de retorno do RBD: “A intenção é encerrar um ciclo”

Por **Arthur Pazin**

De volta aos palcos brasileiros após seis anos, em novembro, Dulce Maria faz seu retorno a um dos países em que mais abraçou sua carreira musical da maneira mais simbólica impossível: ao lado dos integrantes do RBD, grupo mexicano que marcou sua trajetória nos anos 2000 e a transformou em um fenômeno pop mundial.

Quando as luzes do Engenhão, no Rio de Janeiro, se acenderem no próximo dia 9 de novembro, o RBD encerrará um hiato de seis anos desde a última passagem de Dulce Maria, Anahí, Christian Chávez, Christopher von Uckermann e Maite Perroni pelo Brasil - Alfonso Herrera, o sexto integrante, não aderiu à turnê de 2023. Depois da estreia, a banda parte para outras sete apresentações pelo país onde o fenômeno de quase duas décadas reverbera forte até hoje.

Em entrevista à Rolling Stone Brasil, a estrela latina comemora o sucesso da turnê *Soy Rebelde Tour 2023*, que desde agosto tem lotado estádios e arenas de toda a América com fãs de diferentes gerações em busca do reencontro de quase todo o grupo latino.

"O pop não morreu", afirma Dulce Maria, que encara um cenário de "euforia" e ingressos esgotados em um momento em que a turnê da banda é a número 1 entre os cantores latinos, surgindo nas paradas ao lado de nomes como Beyoncé e Taylor Swift.

A turnê global, esgotadíssima, precisou ser estendida no Brasil após a demanda de fãs, desesperados entre páginas de venda e longas filas por bilheterias como a do estádio do Pacaembu, em São Paulo. A comoção é legítima - e repete o feito de fenômenos como U2 ou Coldplay. Dessa vez, porém, cantando em bom espanhol latino: o RBD está de volta para um último ato.

CLUBE DE REVISTAS

Para Dulce, a sensação é de um "oásis da música pop e dos anos 2000". "Estamos revivendo esses momentos em um tempo onde a música é urbana ou regional e de repente chegamos nós com uma turnê completamente pop. É um presente imenso que demonstra que a música nos une e o que se escreve na alma de alguém fica para sempre", avalia.

'No pares nunca de soñar'

Fenômeno global nos anos 2000, *Rebelde* estreou como uma novela, exibida no México entre 2004 e 2006 e no Brasil entre 2005 e 2006 - e reprisada atualmente pelo SBT. A primeira vez que o RBD veio ao país foi no início de 2006, quando a banda já começava a estourar por aqui em decorrência do folhetim. Naquele ano, *Nuestro Amor*, o segundo álbum do grupo, ficaria entre os 20 mais vendidos no país.

Mais de 15 anos depois, porém, o sucesso da turnê de retorno grupo superou expectativas - ao todo, foram 1,5 milhão de ingressos vendidos por quatro países, apenas nas primeiras 24 horas, batendo a marca atingida pela própria banda nos shows realizados de 2005 a 2008, segundo a Live Nation.

"Voltamos a nos conectar de outra etapa de nossas vidas, de outras idades, com muitas batalhas enfrentadas, algumas ganhadas, outras não. Mas isso nos segue unindo e é algo muito bonito de ver o poder que tem a música", analisa.

Segundo a mexicana, apesar dos inúmeros pedidos do público, o grupo não sabia se realmente este momento sairia ou não do papel. Uma das razões por ter se tornado realidade, para Dulce, foi o fato de os fãs não terem "parado de sonhar", marca esta que a cantora tem atribuída entre o público por meio da canção "No pares", música do RBD interpretada por Dulce e escrita por Lynda Thomas, que desde seu lançamento no álbum *Live in Hollwood*, em 2006, conquistou prêmios e consagrou a voz de Dulce entre os fãs da banda.

"Essa euforia que voltou a nascer parece até mais forte do que antes. Quando eu paro no palco e volto a cantar 'No Pares' depois de 15 anos sem fazer isso junto ao RBD, eu me dou conta do amor tão grande da geração *Rebelde* e de novas gerações que estão se unindo", afirma.

Vida real

Fora do encontro virtual promovido pelo RBD durante a pandemia, Dulce Maria volta à turnê em uma nova fase. Agora mãe da pequena Maria Paula, de apenas dois anos, a cantora revive uma imensa nostalgia, que surge tanto pelo contato com os fãs como pelo reencontro com os colegas de banda e novela. Aos 37 anos, porém, encara o excesso de shows e viagens com outro peso.

"Agora sou mãe e minha bebê precisa de mim o tempo todo", comenta a cantora, que reforça o apoio de sua família, como do marido Paco Álvarez.

Por outro lado, a presença familiar também transformou a realidade profissional da cantora, garante Dulce. "Antes depois de todo esse carinho de milhares era um extremo terrível de ir para o quarto e encarar a solidão e a tristeza e agora, além de sentir o amor do público, graças a Deus, eu desço do palco e tenho esse amor da minha bebê e de Paco, É algo que me preenche das duas formas: pessoal e profissional. E isso me ajuda muito a ter força para sair dando o melhor de mim".

> "Nossa reunião é uma homenagem e uma forma de dar um abraço a toda essa geração que estava nos esperando tanto tempo e que tinha sede de um reencontro"

Fim de um ciclo?

"Maturidade, decisão própria e resgate de tudo que nos une". Essas são as palavras usadas por Dulce Maria para classificar o reencontro entre os cinco dos seis integrantes do RBD na atual turnê. Questionada pela *Rolling Stone*, a cantora, que está prestes a completar 32 anos de carreira e nunca parou de trabalhar, afirma que todos estão muito diferentes, apesar de unidos pelo amor, esperança, sonhos e, principalmente, pela música.

Para reviver este abraço de diferenças, Dulce Maria resgatou um de seus símbolos que mais a aproxima do grupo: o cabelo vermelho, ícone da personagem Roberta Pardo, da novela *Rebelde*.

"É como parar no tempo. Tudo bem que eu não sou mais a mesma, mas é óbvio que há uma parte de mim que sempre vai estar ai, em meu coração e no coração de muita gente e agora é uma forma de fazer uma homenagem de dar esse abraço a toda essa geração que estava nos esperando tanto tempo e que tinha sede de um reencontro", afirma.

Apesar desta “sede de nostalgia”, o reencontro veio à tona com prazo final. “A intenção é encerrar um ciclo e dar esse último adeus ao público. Isso é o que planejamos agora e sempre. Amo fazer música, adoro escrever, adoro comunicar e ver como a música ultrapassa fronteiras e ideologias.”, conta.

Dulce Maria explica que existe um acordo vigente até dia 21 de dezembro, quando acontecerá o último show da turnê, no Estadio Azteca, na Cidade do México. Diante do contrato, a estrela afirma estar ciente de que este é o projeto e que vai durar muito pouco porque cada um possui seu projeto de vida e de profissão.

“É muito complicado criar toda a logística para que isto seja possível. Realmente, todos estamos fazendo um grande esforço para fazer acontecer. Então eu tento aproveitar, valorizar e levar no coração cada momento, cada cena e obviamente temos expectativa de entregar todo o amor e devolver tudo que nos deram: toda a gratidão por tudo que nos apoiaram”.

Um país intenso

No palco, os cinco integrantes do RBD flertam com o passado da banda, em uma set list de 24 músicas, que incluem interlúdios. E a expectativa é de que sejam acompanhados aos gritos por quem esperou tanto pelo reencontro.

Para Dulce Maria, a experiência de visitar, conhecer e cantar no Brasil sempre será algo que fará parte de sua vida. “Brasil é como uma casa, uma família, é algo muito intenso”, afirma. Tão intenso, de fato, é o público do país, que fez o grupo dobrar as datas de apresentações por aqui, de quatro para oito shows - uma “semi residência”, que repete casos emblemáticos como a catártica turnê brasileira de Taylor Swift, também em novembro de 2023.

A cantora garante estar emocionada e nervosa, pois além dos palcos, ama a cultura e a culinária do Brasil, que também está presente em todos os shows do grupo onde quer que eles estejam pelo mundo. “Sempre tem uma bandeira em todo show”, afirma.

“Sei que as pessoas esperariam que estivéssemos um ano inteiro em cada canto do Brasil, mas é muito difícil. Só de conseguirmos dobrar a logística para fazer a turnê de quatro meses e encaixar em nossas vidas...”, reflete.

> **"Brasil é como uma casa, uma família. É algo muito intenso"**
> ***Dulce Maria*** *sobre o fandom brasileiro*

CLUBE DE REVISTAS

> **"A intenção é encerrar um ciclo e dar esse último adeus ao público"**
> ***Dulce Maria*** *sobre a Soy Rebelde Tour 2023*

CLUBE DE REVISTAS

CLUBE DE REVISTAS

Outra paixão que Dulce Maria estabeleceu pelo Brasil foi o funk. Orgulhosa pela vitória de Anitta no VMA, a estrela latina revela ter se apaixonado pelo ritmo brasileiro ainda quando esteve por aqui nos anos 2000. "O que é essa loucura de música? Por que eu não tinha conhecido ela antes? Eu adoro que esteja fazendo eco no mundo", vibra.

A paixão e conexão com o estilo é tanta que em 2021, Dulce Maria gravou ao lado de MC Kevin O Chris o hit 'Ela tá movimentando', que viralizou no TikTok em meio à pandemia. "Tive a grande honra e o prazer de cantar com Kevin O Chris. É uma loucura e eu adoro que estejam funcionando as músicas colombianas, mexicanas, brasileira, de muitos estilos", diz.

Mas nem só de funk vive a paixão musical de Dulce Maria pelo Brasil. No mesmo ano, Dulce Maria gravou uma música ao lado de Marília Mendonça, lançada em dezembro, um mês após a morte da cantora. Intitulada 'Amigos con derecho', a canção foi uma parceria que acabou virando homenagem, uma vez que a sertaneja era fã da estrela latina.

"Ter cantado com ela pra mim foi uma honra, ter conhecido ela, ainda que sem conhecê-la fisicamente, conhecer sua história, cantar em espanhol com ela". Durante a vinda de Dulce e do grupo ao Brasil em novembro, serão completados dois anos desde a morte da cantora goiana.

"É muito forte porque eu não entendo muito bem a conexão que há com ela. Sei que ela era muito fã, que me conheceu pelo RBD e é muito triste saber que vamos estar no Brasil e não vou poder conhecê-la, não vou poder estar fisicamente no show dela, mas de alguma maneira ela vai estar com a gente. Sei como é amada e eterna na sofrência, então tomara que possamos honrar sua vida no show do Brasil".

'Gracias'

Caçula de três irmãs, Dulce Maria confessa que sempre se sentiu muito introspectiva. Desde muito nova, surgiu a paixão pela música e sempre de diferentes estilos. Aos cinco anos, por exemplo, a jovem estrela gostava de mergulhar nas profundezas do som de Guns N' Roses e Metallica, sempre colocando atenção às letras.

Aos 11 anos, Dulce conta que questionou sua mãe sobre quem escrevia as canções e descobriu, assim, que existiam os compositores. Entusiasmada, a pré-adolescente perguntou se poderia fazer aquilo e ouviu de sua genitora que "se ela quisesse e se preparasse para fazê-lo, então sim!".

Desde então, Dulce Maria passou a acreditar nisso e descobriu por meio da escrita a capacidade de se expressar. "Gosto de me expressar escrevendo através do que penso, expressar minhas ideias, minhas emoções, fazer catarses de minha vida e minhas experiências pela escrita. Mas não escrevo ficção, escrevo coisas inspiradas naquilo que acredito que seria melhor", explica.

Rabiscos dos 11 aos 20 anos, por exemplo, renderam a ela *Dulce amargo*, livro de poemas lançado pela artista em 2008. De lá para cá, muitas outras coisas foram escritas nestes 17 anos, que seguem guardadas. Questionada sobre novos projetos, Dulce não descarta a possibilidade de tirá-los do papel.

"Claro que não agora, algo mais maduro, com outras experiências, outras escritas. Para isso eu preciso de tempo, para passar tudo a limpo, é outro projeto que eu gostaria de fazer", diz.

Por ora, Dulce Maria tem focado suas inspirações nas composições de canções, onde ela precisa além de escrever, fazer caber em uma música, em uma melodia. Durante a entrevista, a estrela conta sobre a criação de uma música muito importante para esta turnê, chamada 'Gracias'.

"É uma maneira de fechar este ciclo. É claro que 'Gracias' pode ser interpretada de muitas formas, mas me emociona muito porque me conecta de uma maneira diferente com as experiências da vida, com o que cresci, com o que vivi e outras coisas que gostaria de dizer", adianta a cantora, que conclui o bate-papo garantindo que "ainda há algo de amor" entre todos os integrantes. "Mais do que nunca, eu acredito", finaliza.

Fotos **Uriel Santana**
Foto páginas 24 e 25 **Rick Kern/Getty Images**
Make Up **Vicente Montoya**
Assistente Make Up **Moctezuma Montoya**
Cabelo **Geraldo Maldonado**
Stylist **Roberto Coss**

"Ter cantado com ela foi, parar mim, uma honra, ainda que sem conhecê-la fisicamente"

Dulce Maria *sobre Marília Mendonça*

CLUBE DE REVISTAS

CLUBE DE REVISTAS

NOVEMBRO | 2023

Rolling Stone

BRASIL

50 melhores álbuns de rock latino, segundo a Rolling Stone EUA

Da Argentina ao Brasil e ao México, a lista passeia pela psicodelia dos anos 1960 ao rock alternativo dos anos 2000 para descrever o cenário do rock na América Latina

Por **Ernesto Lechner** | Tradução por **Emanuela Lemes**

As gerações de jovens artistas da América Latina misturavam a essência rock n' roll com aquilo que cada país tem a oferecer de melhor: do samba brasileiro e da balada argentina à cumbia colombiana e ao bolero mexicano. Desde o início, o rock latino se fortaleceu com o melhor de dois mundos e visões contrastantes.

Abrangendo seis décadas, desde os anos 1960 até o presente, a Rolling Stone EUA classificou quais são os 50 álbuns resumem os sons do rock n' roll da América Latina em seu aspecto mais ambicioso e singular.

Artistas da Argentina e México dominam o ranking, ocupando 11 posições cada, seguidos do Brasil, que tem oito artistas listados, incluindo Rita Lee e Roberto Carlos. Em seguida, a lista completa:

50 | 1968

LOS SHAKERS, 'LA CONFERENCIA SECRETA DEL TOTO'S BAR'

Assim como **The Zombies**, a banda uruguaia **Los Shakers** lançou o álbum mais influente da carreira após se separar. E assim como **Odessey** e **Oracle**, o disco ***La Conferência Secreta Del Toto's Bar*** cresceu em estatura crítica, reconhecido hoje como um passo fundamental na emancipação do rock latino.

Este ciclo de canções de olhos arregalados emula o senso de humor maluco e o colorido orquestral dos **Beatles**. Mas também acrescenta uma linha de bandoneón ao caleidoscópico **"Más largo que el ciruela"** e folk sul-americano ao **"Candombe"**. A fusão de culturas logo se tornaria a norma.

49 | 2021

DIAMANTE ELÉCTRICO, 'MIRA LO QUE ME HICISTE HACER'

O sexto álbum do **Diamante Eléctrico** mostra o quanto o gênero evoluiu desde os hesitantes primeiros passos do rock em espanhol. Astuto e autoconfiante, ele assimila as esperadas influências estrangeiras com brio, operando tanto como um álbum de festa funky, quanto como uma reflexão sóbria sobre estereótipos culturais (**"Los Chicos Sí Lloran"**) e as dualidades tóxicas dos centros urbanos latino-americanos (**"Suéltame, Bogotá."**) Gravado em Nashville, o cover imperial da banda de **"Everybody Wants To Rule The World"** deve deixar o **Tears For Fears** orgulhoso.

48 | 1971

LA REVOLUCIÓN DE EMILIANO ZAPATA, 'REVOLUCIÓN DE EMILIANO ZAPATA'

Formado em Guadalajara, México, o grupo ***La Revolución de Emiliano Zapata*** reproduziu a névoa acid-rock de Cream, Creedence e Quicksilver Messenger Service com comovente devoção. Há um charme caseiro na produção tosca, nas letras em inglês cantadas com sotaque latino e na sinceridade de músicas psicodélicas como **"Nasty Sex"**, mas **La Revolución** sucumbiu à pressão do governo e mudou para a balada romântica para ter ainda mais sucesso.

47 | 1981

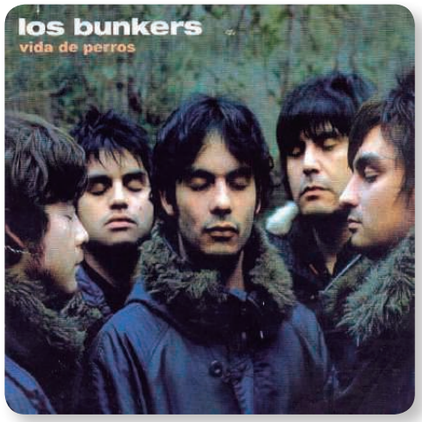
LOS JAIVAS, 'ALTURAS DE MACCHU PICCHU'

Os álbuns conceituais da era rock progressiva britânica não têm nada a ver com esta adaptação de um poema de **Pablo Neruda** que celebra as glórias – e o inevitável declínio – das culturas indígenas da América do Sul. ***Alturas De Macchu Picchu*** envelheceu notavelmente bem graças à pureza das melodias do quinteto **Los Jaivas**, à excelente musicalidade e a uma mistura sensível da majestade do prog com o folk andino – o som da quena, zampoña e ocarina consegue manter o fator de pompa baixo. Não perca o solo de minimoog em **"La Poderosa Muerte"**, de 11 minutos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

46 | 1974
LOS VAN VAN, 'LOS VAN VAN'

Muito antes de **Los Van Van** se tornarem os reis da salsa cubana com sucessos de timba como **"Sandunguera"**, a orquestra liderada pelo baixista **Juan Formell** – que morreu em 2014 – estabeleceu as bases do songo – uma mistura idealista de rock, soul, percussão afro e violinos que combinam majestosamente nos conjuntos tradicionais de charanga. O há muito esquecido segundo álbum da banda ainda é uma revelação, o churrasco funky **"La Habana Joven"** terminando com um solo psicodélico de piano elétrico da futura lenda da timba **César 'Pupy' Pedroso**.



45 | 2005
LOS BUNKERS, 'VIDA DE PERROS'

Um compilado nervoso de emoções em montanha-russa e problemas de relacionamento, o quarto álbum inovador de **Los Bunkers** pondera sobre desejo, antecipação e perda - principalmente perda - com os riffs irregulares do rock'n'roll do **The Strokes**. Anos de turnê transformaram o quinteto chileno em um gerador vicioso de ganchos melódicos sombrios, e a transparência das letras é dolorosa – o guitarrista **Francisco Durán** escreveu a escaldante música pop **"Llueve Sobre La Ciudad"** após uma noite chuvosa pós-separação.

44 | 1974
GÉNESIS, 'GÉNESIS'

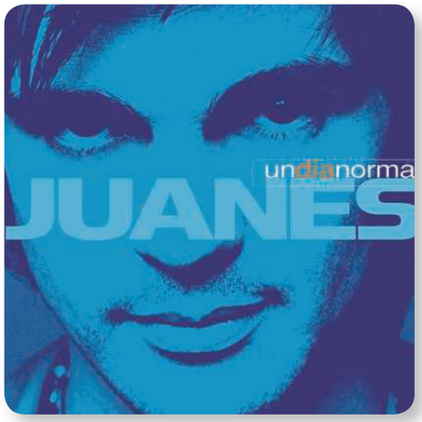
O **Génesis** da Colômbia surgiu de uma comunidade hippie em 1970, ideia do baixista **Humberto Monroy**, que já havia experimentado a psicodelia latina como líder do **Los Speakers**. Gravado ao longo de quatro dias, o segundo LP autointitulado do **Génesis** mistura folk-rock com melodias andinas radiantes – e uma leitura alucinante e com infusão de blues do clássico **"Cumbia Cienaguera"**. O destaque? Uma versão espanhola sombria e frágil de **"How Can I Tell You"**, de **Cat Stevens**.

43 | 1973
RAUL SEIXAS, 'KRIG-HA BANDOLO!'

O título intrigante alude aos misteriosos gritos de guerra de Tarzan das HQs. A música lá dentro é igualmente maluca: *"Eu sou a mosca que pousou na sua sopa"*, canta **Seixas** em **"Mosca Na Sopa"**, enquanto um riff bagunçado de blues-rock luta por espaço contra cantos agitados de samba.

Homem com muitas funções contraculturais, ele conseguia soar desanimado e folk em **"Metamorfose Ambulante"** e depois se vestir como um baladeiro romântico na fábula alquimista **"Ouro De Tolo"**, sobre transformar chumbo em ouro. **Seixas** morreu em 1989, aos 44 anos, mas o seu espírito irreprimível continua vivo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



42 | 2002

JUANES, 'UN DÍA NORMAL'

Alguns podem preferir os tempos em que integrou a banda colombiana de metal **Ekhymosis**, mas depois que se mudou para Los Angeles e recrutou Gustavo Santaolalla como seu produtor, **Juanes** encontrou uma receita infalível para canções pop cativantes com ambivalência textural suficiente para serem qualificadas como rock.

Não é de admirar que o público tenha enlouquecido com ***Un Día Normal***: o atrevimento latino em **"La Paga"** poderia acordar os mortos, e o coro luxuoso de **"Es Por Ti"** justifica o seu estatuto de milhão de vendas.

41 | 1975

RITA LEE & TUTTI FRUTTI, 'FRUTO PROIBIDO'

Após uma passagem transformadora com os ícones da tropicália **Os Mutantes**, **Rita Lee** - que faleceu em maio deste ano, aos 75 anos - passou grande parte dos anos 1970 erguendo o trono musical no qual foi legitimamente ungida rainha do rock brasileiro.

O disco ***Fruto Proibido*** dança descontroladamente – ecoando os tons mais pesados de um **Elton John** – suas músicas repletas de vampiros de piano de cabaré e solos de guitarra de blues. Da atrevida **"Esse Tal De Roque Enrow"** ao hino **"Ovelha Negra"**, esta autoproclamada ovelha negra encontrou a redenção na música até ao fim.

40 | 2006

ZOÉ, 'MEMO REX COMMANDER'

A obra-prima neopsicodélica de **Zoé** fervilha com a chama do rock britânico – desde o som do produtor **Phil Vinall** (**Pulp**, **Placebo**) até as referências estilísticas (**The Cure** em **"Vía Láctea"**, **Floyd** em **"Side Effects"**) e vocais convidados de The **Tim Burgess**, dos **Charlatans**, sobre o lânguido **"Corazón Atómico"**. Os arranjos de bom gosto e a vocalização apaixonada do vocalista **León Larregui** colocam esta odisseia cinematográfica – o terceiro trabalho do quinteto – um passo à frente da concorrência.

39 | 1999

PUYA, 'FUNDAMENTAL'

"É como a mistura perfeita de **Rage Against the Machine** e **Tito Puente**", declarou alegremente o produtor **Gustavo Santaolalla** enquanto dava os últimos retoques no ridiculamente compacto segundo álbum deste quarteto porto-riquenho. A propulsão irregular da faixa-título ganha uma camada extra de adrenalina com a adição de coros afro-caribenhos e riffs de trompete rápidos. Na atmosférica **"Solo"**, a seção de metal é imprensada entre grooves de salsa e jazz que evocam o rock tropical de **Guaco**, da Venezuela, e **Los Van Van**, de Cuba.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

38 | 1969
TRAFFIC SOUND, 'VIRGIN'

Antes de se tornar a primeira banda peruana a sair do país para uma turnê sul-americana, **Traffic Sound** lançou este tesouro nebuloso de pandeiros, guitarras exóticas e vocais ecoantes. Com referências à cultura inca, a frenética **"Meshkalina"** foi o sucesso indiscutível, mas ***Virgin*** é mais comovente quando invade um padrão folclórico peruano (a faixa título de abertura) ou mergulha profundamente na catatônica névoa Floydiana de **"Tell the Mundo estou vivo"**.

37 | 2001
EL GRAN SILENCIO, 'CHÚNTAROS RADIO PODER'

O grupo **El Gran Silencio** brilhou desde o início como uma das melhores bandas ao vivo do ramo. Este terceiro álbum inovador é o que melhor captura a energia da festa até o amanhecer de seus shows. Cumbias estridentes são o pão com manteiga da banda, e tanto **"El Retorno de los Chúntaros"** quanto **"Cumbia Lunera"** atendem nesse aspecto. Mas esta crónica de um dia numa estação de rádio imaginária – completa com interlúdios falados por famosos DJs mexicanos – aventura-se na sinistra gravidade de **"Canción Para Un OGT"** e no calor comovente de **"Círculo de Amor"**.

36 | 1973
BANDA NUEVA, 'LA GRAN FERIA'

A estreia da **Banda Nueva** celebra a arte do rock progressivo colombiano, combinando a balada psicodélica desamparada de **Procol Harum** (**"Quiero Contarte"**) e a pirotecnia instrumental de **Return to Forever** (**"Rumba I"**) com a influência generalizada da salsa sul-americana. **"El Blues del Bus"** baseia-se no piano do music hall, mas a letra é sobre como sobreviver ao transporte público de Bogotá. A incrível **"Emiliano Pinilla"** – um trampolim multiforme para o pop colombiano – começa com um tumbao afro-cubano que segue para melancólicos coros hippie-rock.

35 | 2017
ÉL MATÓ A UN POLICÍA MOTORIZADO, 'LA SÍNTESIS O'KONOR'

Considerada a próxima grande esperança do rock argentino, **Él Mató a un Policía Motorizado** apareceu recentemente com seu apelido geek – um diálogo legendado de um filme americano trash – e o gênio residente mais modesto em décadas: o cantor/compositor **Santiago C. Motorizado**.

Nascido em La Plata, o quinteto floresceu no ***La Síntesis O'Konor***, com algo novo e familiar. Abre com o hipnotizante rock alternativo de **"El Tesoro"**. **Motorizado** soa dolorosamente honesto em **"La Noche Eterna"**, o tipo de hino baseado em guitarra que deixaria os irlandeses do **U2** orgulhosos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

34 | 1986
OS PARALAMAS DO SUCESSO, 'SELVAGEM?'

Com a aparição triunfante na primeira edição do **Rock in Rio**, em 1985, que confirmou o status d'**Os Paralamas do Sucesso** como uma das bandas brasileiras mais afiadas da década. No ano seguinte, o trio liderado pelo guitarrista/vocalista **Herbert Vianna** retornou com ***Selvagem?***, seu mais ousado e alegre álbum.

O ícone da MPB, **Gilberto Gil**, participa da faixa de abertura **"Alagados"**, cuja letra condena a desigualdade social e as favelas do Rio de Janeiro. A marca registrada do reggae-rock dos **Paralamas** está no apelo e resposta de **"Melô do Marinheiro"** e no descontraído cover de Tim Maia **"Você** (**Usted)"**.

33 | 2002
NO TE VA GUSTAR, 'ESTE FUERTE VIENTO QUE SOPLA'

A bola de fogo do segundo álbum da banda uruguaia consolidou sua reputação como uma das orquestras de tropi-rock mais confiáveis da América do Sul. Foi imensamente popular na época de seu lançamento, apresentando a mistura de murga, candombe e ska-pop, marca registrada da **NTVG**. A introdução da banda marcial de **"Tenés que Saltar"** leva a uma guitarra elétrica feroz, e **"No Hay Dolor"** condena a opressão do hemisfério sul com riddims mordazes de reggae. Mas o ponto crucial emocional do álbum é **"Clara"**, uma canção comovente sobre a perda – e o alívio da lembrança.

32 | 1997
LOS TRES, 'FOME'

Reverenciado entre os conhecedores do rock en español , o quarteto chileno **Los Tres** inspirou o **Café Tacvba** a gravar um EP homenageando seu cancioneiro. O quarto álbum da banda, ***Fome***, leva seu título sarcástico da gíria chilena para tedioso ou sem graça – exatamente o oposto da teia hiperfocada de rock alternativo mordaz da sessão. A melodia oblíqua de **"Bolsa de Mareo"** acrescenta seriedade à letra que narra a insatisfação permanente. **"Olor a Gas"** contempla o suicídio à distância, sua guitarra lap steel gemendo de desprezo. A vibração cigana-jazz de **"La Torre de Babel"** foi o maior sucesso do álbum, mas cada música brilha com desafio.

31 | 1972
EDUARDO MATEO, 'MATEO SOLO BIEN SE LAME'

É curioso como um dos álbuns mais transcendentes do rock uruguaio quase não existiu. Nos anos 1970, o perfeccionismo de **Eduardo Mateo** estava no limite. Abandonado após a gravação em Buenos Aires, ***Mateo solo bien se lame*** foi redescoberto por um produtor, e justamente exaltado pela fusão de candombe uruguaio com pop, bossa nova e um toque de ragas. Destaques incluem **"Uh, Qué Macana"** e **"Quién Te Viera"**.

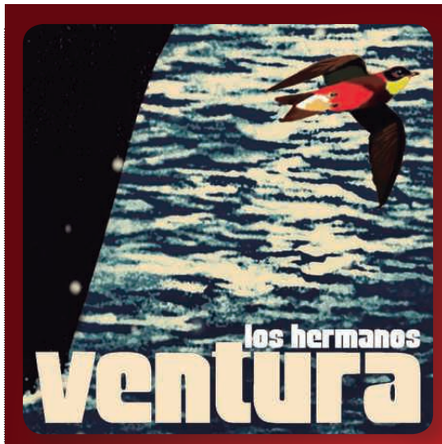
FOTOS: DIVULGAÇÃO

30 | 1992

SANTA SABINA, 'SANTA SABINA'

No palco, **Santa Sabina** emanava uma aura quase gótica, sua sonoridade artística oscilando entre a teatralidade do progressivo dos anos 1970 e o crepitar gelado da alternativa dos anos 1980. A responsável pela autoconfiante estreia da banda foi a atriz e vocalista **Rita Guerrero**, que adicionou loucura operística à espástica **"Chicles"** e glamour ilimitado de diva à ousada faixa de abertura **"No Me Alcanza El Tiempo"**.

Guerrero morreu de câncer de mama em 2011, aos 46 anos, e **Santa Sabina** nunca recebeu o reconhecimento que merecia como um dos artistas mais aventureiros do México.



29 | 2003

LOS HERMANOS, 'VENTURA'

Você realmente não viveu o melhor da vida até assistir à vídeos no YouTube de pedidos de casamento em shows dos **Los Hermanos** enquanto **"Último Romance"** toca. Escrita pelo cantor/guitarrista **Rodrigo Amarante**, a música descreve a devoção de um casal de idosos apaixonados, sabendo que este será seu último romance. Terceiro lançamento da banda carioca, ***Ventura*** foi eleito o melhor álbum brasileiro de todos os tempos em pesquisa de uma rádio de 2012. Um exagero, talvez, mas sublinha a ligação emocional gerada por estes sucessos diabolicamente melódicos. A seção de metais descolados adiciona uma colher de açúcar ao eufórico **"O Vencedor"**.

28 | 2015

MON LAFERTE, 'VOL. 1'

A cantora chilena **Mon Laferte** tornou-se uma das mais eletrizantes embaixadoras de sua geração, não só porque escreve canções fantásticas, mas também porque as eleva com performances vocais de intensidade assustadora – sua voz é o tipo de bela fera que exige atenção total e exclusiva.

"Amor Completo" abre como uma suave balada ranchera antes que a rouquidão extra de **Laferte** invoque o espírito do rock, e o trompete silenciado no final adicione um sopro esfumaçado de jazz. Em **"Tu Falta De Querer"**, ela faz a dor de cabeça soar como uma oferta irrecusável.

27 | 1973

TOTEM, 'TOTEM'

Ressurgindo das cinzas do grupo anterior **El Kinto**, **Tótem** irrompeu na cena local com um som de complexidade harmônica invejável e cortes percussivos. **"Biafra"** justapõe a entonação doce do maestro uruguaio **Rubén Rada** com afiadas farpas políticas, enquanto o refrão la-la-la de **"Mañana"** acaricia os sentidos como um raio de sol. Lançado alguns meses depois de **Abraxas** de **Santana**, esta estreia inesquecível é igualmente inspirada – eloquente.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

26 | 2004

CARLOS VIVES, 'EL ROCK DE MI PUEBLO'

Dirigido com um toque punk pelo produtor de **Elvis Costello**, **Sebastián Krys**, ***El Rock de Mi Pueblo*** apresenta um argumento confiável para ser o equivalente colombiano do rock. Ajuda o fato de as músicas ferverem do começo ao fim, estimuladas pela estridente bateria 4/4 e pelas batidas vulcânicas do acordeão de **Egidio Cuadrado**.

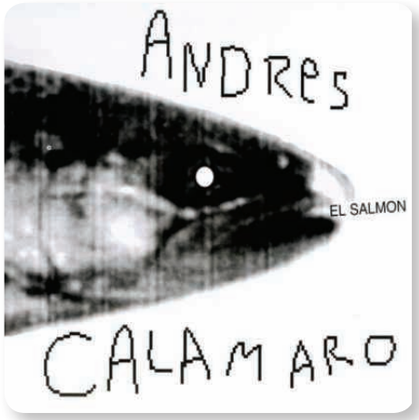
Como sempre, **Vives** prima pelas declarações de paixão romântica – **"Como Tú"** e **"Maleta de Sueños"** vão fazer você se apaixonar pelo próprio ato de se apaixonar. Temperado com um leve loop eletrônico, **"Qué Tiene La Noche"** é um emocionante hino noturno.

25 | 1997

MOLOTOV, '¿DÓNDE JUGARÁN LAS NIÑAS?'

A estreia do **Molotov** ocorre quando chocar o mainstream ainda era algo fácil – o que o quarteto mexicano fez com infalível mau gosto.

Primeiro, há a capa – uma zombaria dos pop-rockers **Maná**. Depois, o som: tenso e firme, uma ameaça de contrabaixo; o casamento profano dos **Beastie Boys** e **Rage Against the Machine**. Finalmente, as letras sujas, que nada impedem a exposição do sistema lascivo e a opressão sistemática dos latinos (**"Gimme Tha Power"**, **"Voto Latino"**), ao mesmo tempo em que recuperam o vitríolo da calúnia homofóbica **"Puto"** e dão-lhe novos significados.

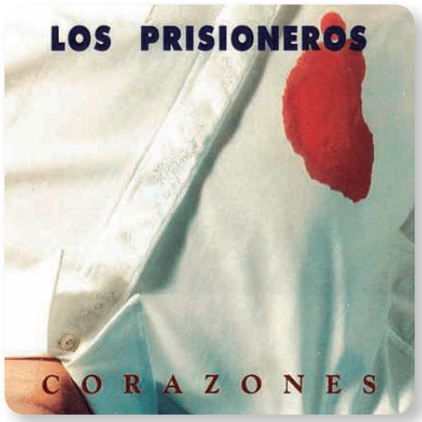


24 | 2000

ANDRÉS CALAMARO, 'EL SALMÓN'

Um dos álbuns mais anárquicos do rock latino, ***El Salmón*** proporciona uma experiência auditiva hipnótica. Sua versão original apresenta 103 músicas distribuídas em cinco CDs, uma peregrinação à alma criativa de **Andrés Calamaro** – astro do rock argentino influenciado pelo tango, pelo **Rolling Stones**, **Bob Dylan** e o blues.

Algumas das músicas são primorosamente elaboradas, como a batida cínica de **"Output Input"**, mas também há muitas ideias incompletas e momentos de baixa energia. **Calamaro** intercala faixas originais com uma seleção selvagem de covers. No final do disco, é difícil não ficar ansioso por mais.



23 | 1990

LOS PRISIONEROS, 'CORAZONES'

O quarto álbum da banda chilena – lançado depois de se tornarem uma referência do rock sul-americano dos anos 1980 – contém o que é provavelmente o mais belo exemplo do synth-pop latino: **"Tren al Sur"**. A música soa como uma joia do **Depeche Mode**, com uma linha de charango e letras mordazes e socialmente conscientes.

Gravado em Los Angeles e contaminado pela paixão obsessiva do cantor **Jorge González** pela esposa de um colega de banda, ***Corazones*** transborda melodias agridoces e intriga psicossexual. Três décadas depois, a carne se moderou, mas a música permanece.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

22 | 1992
FITO PÁEZ, 'EL AMOR DESPUÉS DEL AMOR'

É fácil entender por que este se tornou um dos álbuns mais vendidos da Argentina: as músicas são jóias inigualáveis do pop-rock **Beatles**, desde o electro groove garantido da faixa-título de abertura até a alegre positividade do hit de encerramento **"A rodar mi vida"**.

Foi aqui que **Páez** atingiu o auge de suas habilidades de composição, e ***El amor*** captura cada tom e reviravolta do momento. **Páez** fica pesado em **"Tráfico por Katmandú"**, nostálgico em **"Pétalo de sal"** e totalmente enraizado em **"Detrás del muro de los lamentos"**, com vocais convidados da sacerdotisa folk **Mercedes Sosa**.

20 | 1970
MORIS, 'TREINTA MINUTOS DE VIDA'

Uma obra prima lo-fi, a estreia do trovador portenho mostrou seu dom para canções de protesto que eram poéticas em suas voltas melódicas, mas misturadas com um apelo quase juvenil por uma inocência que talvez nunca tenha existido.

Inspirado pelo rock dos anos 1950 e pelas feridas do tango, **Moris** manteve-se a quilômetros de seus colegas mais intelectuais. Por baixo do canto áspero e da personalidade do palco do bairro, suas letras eram surpreendentemente sensíveis, defendendo a fluidez de gênero na atemporal **"Escúchame Entre el Ruido"** e atacando os hippies oportunistas em **"Pato Trabaja en una Carnicería"**.

21 | 2002
TRIBALISTAS, 'TRIBALISTAS'

Pode não ser um disco de rock em sentido irrestrito, mas a estreia de sucesso do maior supergrupo brasileiro é profundamente informada pelo espírito lúdico de **Rubber Soul** e **Pet Sounds**.

A cantora **Marisa Monte**, o percussionista baiano **Carlinhos Brown** e a voz rouca de **Arnaldo Antunes** – todos três estrelas por mérito próprio – estão no auge de seus poderes neste deslumbrante espetáculo de brilho da **MPB**, instrumentos de brinquedo e harmonias comoventes. Da batida eletrônica animada do mega-hit **"Já Sei Namorar"** à mal sussurrada balada de Natal **"Mary Cristo"**, a beleza neste lote de músicas é desarmante – e mágica.

19 | 1967
ROBERTO CARLOS, 'EM RITMO DE AVENTURA'

Muito antes de vender um milhão de cópias, **Roberto Carlos** encontrou vocação no rock'n'roll. Com um violão estridente e a parceria de composição com **Erasmo Carlos**, ele liderou a **Jovem Guarda**, movimento que tomou o Brasil de assalto.

Em Ritmo de Aventura é a trilha sonora de um filme que mostra **Roberto** dirigindo um carro esporte vermelho ao som da açucarada e pesada **"Por Isso Corro Demais"**. Do charme cru de **"Eu Sou Terrível"** a **"Como É Grande o Meu Amor por Você"**, este foi um dos primeiros álbuns que mostrou o potencial ilimitado do rock brasileiro.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

18 | 1986
SUMO, 'LLEGANDO LOS MONOS'

Determinado a abandonar as drogas, o cantor italiano **Luca Prodan** mudou-se para a Argentina em 1980 porque lá não havia heroína disponível. Ele encontraria refúgio no álcool e morreria em 1987, aos 34 anos. Mas nesses anos, reinventou o rock latino com seu sotaque europeu e influências que iam de pós-punk virulento a reggae animado.

O segundo álbum do **Sumo** apresenta alguns de seus materiais mais fortes: **"TV Caliente"** sonha acordada com a diva italiana **Virna Lisi**. **"Heroína"** combina um jingle comercial a ode blues à substância. Irreverente, angustiante e profundamente influente, a música do **Sumo** virou a chave do subgênero.

17 | 1995
KARNAK, 'KARNAK'

Inspirado pelas gravações de campo que acumulou durante suas viagens ao redor do mundo, **André Abujamra** retornou a São Paulo e passou três anos elaborando o álbum mais criminosamente subestimado da música latina: uma estreia ampla, cosmopolita e comovente sobre unidade e amor.

Para o disco de estreia, **Karnak** utilizou de um templo comovente de orquestra – além de dois atores e um cachorro que ficava sentado calmamente no palco durante os shows – e formatos de polinização cruzada com abandono: reggae e samba; rock orquestral com pop árabe, além de linguagens reais e imaginárias.

16 | 1990
SODA STEREO, 'CANCIÓN ANIMAL'

O trio argentino **Soda Stereo** passou a maior parte dos anos 1980 usando influências synth-pop, mas quando contou com a ajuda do tecladista **Daniel Melero** em ***Canción Animal***, o principal compositor **Gustavo Cerati** cimentava ali um hino que daria identidade própria ao grupo.

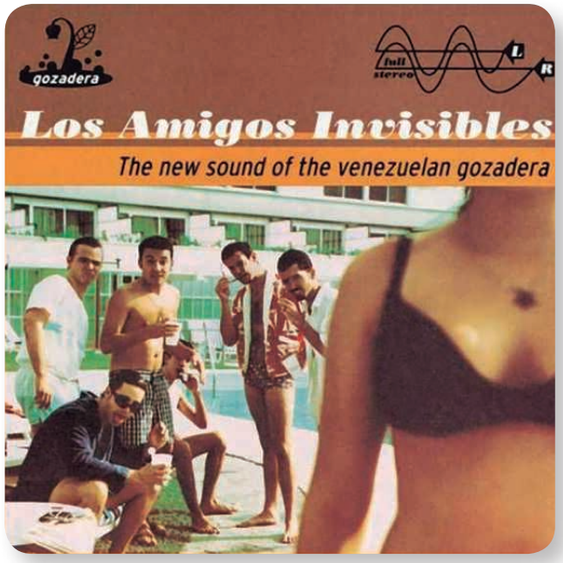
Uma meditação sobre as forças curativas da própria música, **"De Música Ligera"** rapidamente tornou-se o maior sucesso de Soda e um hino do rock pan-latino. Já a propulsão pesada de **"Hombre Al Agua"** e a eletricidade bruta de **"(En) El Séptimo Día"** contribuem para a combustão autoconfiante do álbum.

15 | 2015
NATALIA LAFOURCADE, 'HASTA LA RAÍZ'

O apaixonante sexto álbum de **Lafourcade** foi elucidado entre homenagens a **Agustín Lara** e o clássico cancioneiro folclórico latino - feitos por uma mulher de 31 anos. ***Hasta la Raíz*** parece um redemoinho ensolarada, com um toque de tardes chuvosas - como a balada jazzística de término de namoro **"Lo Que Construimos"**.

A faixa-título avança com otimismo, enquanto **"Mi Lugar Favorito"** parece a trilha sonora de um filme sobre jovens artistas sensíveis. Enquanto o mundo já começava a desmoronar, a voz da cantora mexicana – cristalina, angelical, – sugeria que a música ainda possui o poder de acalmar a alma.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



14 | 1998

LOS AMIGOS INVISIBLES, 'THE NEW SOUND OF THE VENEZUELAN GOZADERA'

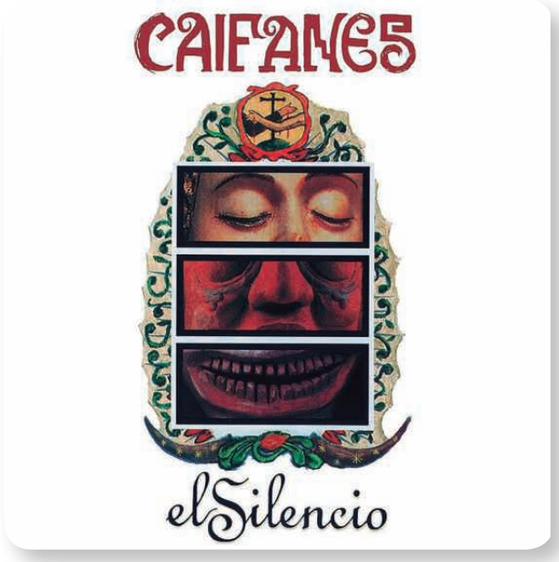
A julgar pelos títulos das faixas como **"Cachete a Cachete"** e **"El Disco Anal"**, você estaria certo em supor que o segundo álbum inovador de **Los Amigos Invisibles** estava ligeiramente centrado nos prazeres da carne. Mas **Los Amigos** também canalizaram **Tom Jobim** na bossa sedosa **"Las Lycras del Ávila"** e celebrou a inocência do lounge em **"Mango Cool"**. Com um rap hilário do percussionista **Mauricio Arcas**, **"Ponerte En Cuatro"** zombou do machismo enquanto iluminava a pista. Na melhor das hipóteses, **Los Amigos** é a melhor banda para festas – mas com uma camada subterrânea de arrependimento.

13 | 1973

PESCADO RABIOSO, 'ARTAUD'

Se a estreia em 1970 da banda **Almendra** de **Luis Alberto Spinetta** foi um marco fundamental para o rock argentino, as sessões que gravou três anos depois com o grupo experimental **Pescado Rabioso** significaram uma ruptura brutal, quase como uma maioridade.

Invocando o espírito radical do poeta francês **Antonin Artaud**, **Spinetta** mergulhou no surrealismo para um álbum que é essencialmente acid rock, violões balançantes e harmônicos de jazz espinhosos. Destaques incluem **"Bajan"** e o refrão do blues **"Cementerio Club"**, inspirado em inscrição que **Spinetta** encontrou na parede de uma cela de prisão.



12 | 1992

CAIFANES, 'EL SILENCIO'

Ancorado na mística ferida do cantor, guitarrista e compositor **Saúl Hernández**, o disco ***El Silencio*** deu a banda **Caifanes** o importante marco por contribuir para a emancipação do rock mexicano com um som denso e quase gótico que alcançou o equilíbrio certo entre esperança e desespero ao saber quando lançar um raio de luz ocasional.

O diário confessional mal disfarçado de uma banda implodindo no momento em que o mundo em geral se rende aos seus hinos lúgubres, ***El Silencio*** foi produzido com empatia e clareza pelo ex-aluno de **King Crimson**, **Adrian Belew**.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

11 | 1968
SANTANA, 'ABRAXAS'

Nascido em Jalisco, no México, **Carlos Santana** mudou-se para São Francisco ainda adolescente e logo se tornou uma importante peça do rock latino ao incluir o subgênero na sonoridade dos Estados Unidos.

Ao lado do ***Abraxas***, **Santana** incorporou notas de guitarra abrasivas em uma autêntica seção afro-caribenha de congas e timbales interpretada por **José 'Chepito' Areas** e **Michael Carabello**. A adaptação comovente do grupo do chá chá chá **"Oye Cómo Va"** de **Puente**, de 1962, vinha com a salsa do original, mas também sulcava como o clássico do rock americano.

10 | 2000
JULIETA VENEGAS, 'BUENINVENTO'

Co-produzido pelos membros do **Café Tacvba**, **Gustavo Santaolalla** e **Joe Chiccarelli**, ***Bueninvento*** é cativante em sua vulnerabilidade e excentricidade. Também está repleto de passagens memoráveis, como a autorreflexão triste de **"Sería Feliz"** e um cover corajoso de **Juan Gabriel**, **"Siempre En Mi Mente"**, que supera o original. Armada com seu acordeão, acordes de piano complicados e vocais celestiais, **Venegas** reescreveu as regras do jogo para o benefício de todos os que seguiram seu caminho.

9 | 1983
CHARLY GARCÍA, 'CLICS MODERNOS'

No momento em que a Argentina retornava à democracia após anos de censura, o segundo álbum solo do ex-líder dos grupos influentes **Sui Generis** e **Serú Girán**, ***Clics Modernos***, chegava para narrar a transição completa do rock en español para a angular New Wave.

A animada faixa de abertura **"Nos Siguen Pegando Abajo"** é uma condenação não tão sutil da opressão ditatorial, enquanto **"No Soy Un Extraño"** se aventura no tango e na atmosfera do synth-pop. Na apaixonada **"Los Dinosaurios"**, **García** exibe sua pirotecnia de teclado enquanto celebra o fim da tirania. Ele nunca pareceu tão feliz.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

8 | 1991

MALDITA VECINDAD Y LOS HIJOS DEL QUINTO PATIO, 'EL CIRCO'

A banda **Maldita Vecindad y los Hijos del Quinto Patio** celebra aqui o passado com congas e riffs de sax – mas também intensificou o mosh pit com sua mistura intransigente de ska, reggae e punk em ***El Circo***.

O disco transborda de prazeres inesperados – desde a sinceridade sincera de **"Kumbala"** e o alegre **"Pachuco"** até a leveza do revival do calipso **"Pata de Perro"**. Foi também extremamente influente para o rock latino como movimento cultural, devido ao brio com que valorizou e abraçou a sua própria cultura.

7 | 2001

BABASÓNICOS, 'JESSICO'

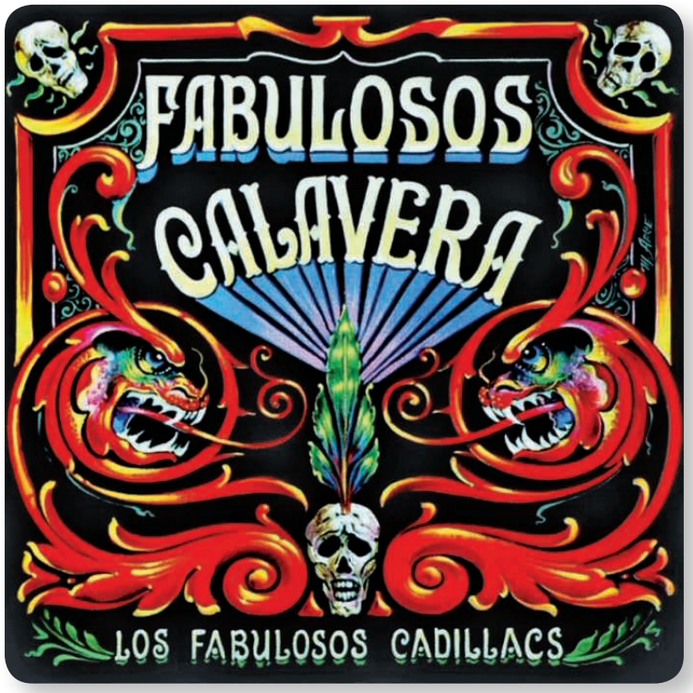
Do subúrbio de Lanús, em Buenos Aires, o grupo **Babasónicos** ecoa uma vaidade glam-pop, exaltando do hedonismo como a mais nobre das atividades da vida, uma atitude cínica em relação ao sexo e ao romance e uma enxurrada de referências literárias e de escolas de arte. Mas a banda também é alimentada pela compreensão íntima do cantor/compositor **Adrián Dárgelos** sobre a balada dos anos 1970 – sua preocupação com melodias delicadas e um estado de espírito boêmio, como em **"El Loco"**; de uma beleza de tirar o fôlego, na majestosa abertura **"Los Calientes"**.

6 | 1968

OS MUTANTES, 'OS MUTANTES'

No final dos anos 1960, a excentricidade da psicodelia encontrou terreno fértil no Brasil, onde uma geração jovem de músicos condenava a ditadura militar do país. Auxiliado pelos engenhosos arranjos de **Rogélio Duprat**, o trio formado por **Rita Lee**, **Sérgio Dias** e **Arnaldo Baptista** criou um delirante país das maravilhas sonoras que deu ao **Magical Mystery Tour** uma corrida pelo seu dinheiro. Na icônica faixa de abertura **"Panis et Circenses"** – escrita por **Caetano Veloso** e **Gilberto Gil**, nada menos – cantos hippies colidem com flauta doce melíflua, percussão excêntrica e uma valsa distorcida de Strauss tocando no rádio.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Em ***Fabulosos Calavera***, o grupo argentino pôde mergulhar em suas tendências experimentais: uma ópera vagamente conceitual povoada por esqueletos surfistas, diablitos e caveiras brilhantes, flutuando do thrash metal ao funk atrevido, spaghetti western e baladas sentimentais. O disco começa num espaço furioso, procurando zombar e subverter, mas depois torna-se incrivelmente terno, sendo também uma audaciosa declaração de princípios.

"Niño Diamante" transforma o riff de piano de **"Take Five"** de **Dave Brubeck** em melancólico art-rock e **"ADRB"** provou que as nuvens do desespero do tango estavam bem vivas. "Nós escrevemos músicas/Destruímos as músicas", canta **Vicentico** em **"Sábato".**

5 LOS FABULOSOS CADILLACS, 'FABULOSOS CALAVERA'

1997

Há uma quietude sobrenatural nas músicas do ***Clube da Esquina***, pilar da música brasileira do coletivo de **Milton Nascimento**, **Lô Borge**s e outros compositores com ideias semelhantes. Mais do que um álbum conceitual, ***Clube da Esquina*** parece uma experiência religiosa.

No centro deste álbum está a genialidade de **Nascimento** – a maravilha infantil em sua fusão de nostalgia dos **Beatles**, folk sagrado afro-brasileiro, um toque de dissonância e peculiaridades de vanguarda. As músicas transbordam de imagens potentes: o sol na cabeça enquanto você anda em um trem azul em **"O Trem Azul"**, um girassol da cor de seu cabelo na psicodélica **"Um Girassol Da Cor Do Seu Cabelo"** – ambas de **Borges**.

4 MILTON NASCIMENTO, 'CLUBE DA ESQUINA'

1972

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Produzido em Londres por **Phil Manzanera**, ***La Pipa de la Paz*** é aquele álbum que funciona como um trem de carga descarrilado. A melhor banda que já surgiu na Colômbia, **Aterciopelados** lançou muitos discos superlativos.

Os vocais da autoproclamada chica difícil **Andrea Echeverri** atinge alturas vertiginosas enquanto ela minimiza o amor romântico no alegre joropo **"La Culpable"** – completo com uma ponte folktrônica enevoada – e então elogia as vibrações curativas do som em **"Música".** O parceiro no crime **Héctor Buitrago** adiciona toques de baixo punk às paisagens sonoras panorâmicas da supersticiosa **"Buena Estrella"** e da ofegante **"Baracunatana"**.

3 ATERCIOPELADOS, 'LA PIPA DE LA PAZ'

1996

Nos anos 1980, o trio argentino **Soda Stereo** liderou uma revolução no rock en español – e toda a América Latina prestou atenção. As conquistas do grupo nada mais foram do que um prelúdio para a relativamente breve, mas gloriosa carreira solo de seu compositor **Gustavo Cerati**, que faleceu aos 50 anos em 2014 após ficar quatro anos em coma.

Sua segunda apresentação solo – a primeira após a separação de **Soda – *Bocanada*** é uma declaração de liberdade, uma fatia resplandecente do glamoroso noir sul-americano que flutua sobre uma nuvem transparente de roxos e azuis.

"Bocanada" transforma uma amostra dos progressistas holandeses Focus em pathos existencial, e **"Verbo Carne"** evoca o sabor sombrio de um tema de Bond. *"Tudo está acontecendo precisamente aqui e agora"*, murmura **Cerati** no etéreo **"Aquí & Ahora"**. 25 anos depois, ainda é.

2 GUSTAVO CERATI, 'BOCANADA'

1999

FOTOS: DIVULGAÇÃO

1

CAFÉ TACVBA, 'RÉ' - 1994

No segundo álbum da **Café Tacvba**, a banda consegue evocar o espírito do México em cada uma de suas 20 faixas, desde a caótica canção nortenha de **"La ingrata"** até a franqueza retrô do bolero de **"Esa noche"**, produzidas por **Gustavo Santaolalla**, ao lado do cantor **Rubén Albarrán** (apropriadamente apelidado de **'Cosme'** neste LP), o tecladista **Emmanuel del Real** e os irmãos **Quique** e **Joselo Rangel** no baixo e guitarra.

Ao mesmo tempo, resume as cores e contradições mais amplas da cultura latino-americana com a mesma falta de inibição de um romance de realismo mágico: o humor sombrio, o fatalismo inato e o sentimento permanente de admiração.

DESDE O SEU LANÇAMENTO, TEM SIDO COMPARADO REPETIDAMENTE AO ÁLBUM BRANCO DOS BEATLES

Provou-se, sem qualquer dúvida razoável, que a música sonhada por jovens músicos latinos no contexto imperialista do rock'n'roll poderia ser tão original e reveladora como qualquer coisa do **Radiohead** ou do **The Clash**. Desde o seu lançamento, há quase 30 anos, tem sido comparado repetidamente ao **Álbum Branco** dos **Beatles**, e por boas razões.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CLUBE DE REVISTAS

A FRONTEIRA DO GRAMMY

Às vésperas da 24ª cerimônia de entrega do Grammy Latino, que acontece do outro lado do Atlântico, o que as indicações e últimas edições da premiação dizem sobre o olhar da academia sobre a indústria latina e a música brasileira

Por **Heloísa Lisboa**

Natascha Falcão

FOTO: RIKKO OLIVEIRA

O Grammy Latino faz parte de menos de um terço da história da premiação original. Ainda assim, é uma iniciativa importante para voltar o olhar da indústria da música às produções do sul global. Em 2023, essa premissa ganhou fôlego com o anúncio de sua primeira cerimônia de entrega fora dos Estados Unidos – apenas para revelar-se um passo talvez curto demais. A decisão de sediar o evento em Sevilha, na Espanha, no próximo dia 16 de novembro, deixa a América Latina para uma talvez possível próxima edição, e aquece discussão sobre o conceito de latinidade e como Europa Latina — que contempla Itália, Portugal e Espanha, por exemplo — pode se misturar com América Latina.

Rosalía foi destaque na edição de 2022. *Motomami* garantiu à cantora catalã o prêmio de Álbum do Ano e, fora da academia, conquistou grande público com hits e turnê cinematográfica. Bad Bunny e Rauw Alejandro, ambos de Porto Rico (território dos Estados Unidos), e Christina Aguilera, filha de um equatoriano, estão entre os artistas que receberam mais indicações. O uruguaio Jorge Drexler fugiu do eixo Estados Unidos-Europa e levou um dos principais prêmios da noite, Canção do Ano.

Do Brasil, Ludmilla, Liniker, Marisa Monte, Erasmo Carlos e Chitãozinho & Xororó foram alguns dos nomes contemplados pela premiação. Rita Lee, o destaque, recebeu ainda em vida seu Lifetime Achievement Award, pela - merecida! - contribuição à indústria.

Rosalía

FOTO: TIM MOSENFELDER/GETTY IMAGES

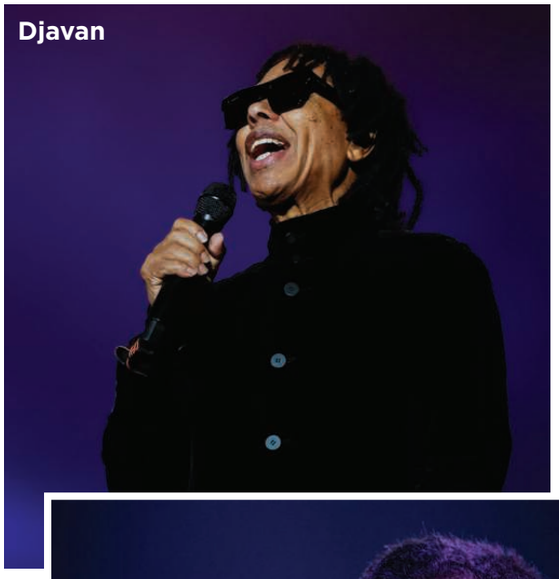
Shakira

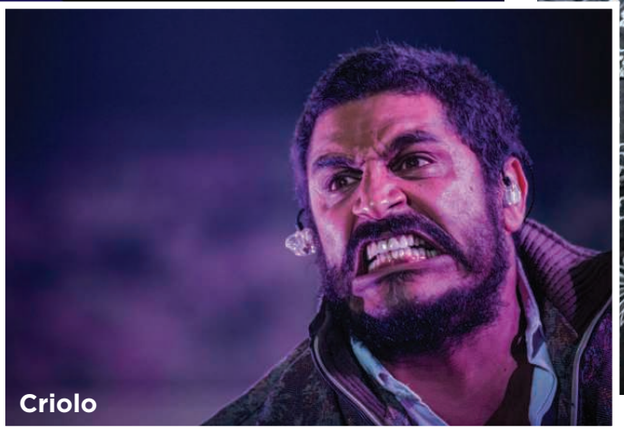
Em 2023, o produtor e compositor mexicano Edgar Barrera lidera a competição. O trio colombiano formado por Shakira, Karol G e Camilo vem logo atrás, com sete nomeações cada. Um coração partido colaborou para a criação do hit "Shakira: Bzrp Music Sessions, Vol. 53", interpretado por Santiago Alvarado, Bizarrap, Kevyn Mauricio Cruz e, é claro, Shakira — que já é veterana na cerimônia e ganhou exposição no Museu do Grammy, em Los Angeles. Karol G concorre contra e ao lado da cantora, com a "TQG", e é uma das exceções de artistas da língua espanhola que emplacaram carreira no Brasil – a colaboração com Dennis, MC Kevin O Chris e Maluma no remix de "Tá OK" pode ter ajudado.

Parte, por conceito, desta grande amálgama nomeada música latina – que em 2022 movimentou sozinha mais de um bilhão de dólares nos Estados Unidos, tornando-se o segmento que mais cresce no país -, os brasileiros amargam uma posição modesta dentre as indicações, aparecendo em pouco mais de dez categorias do total de 56. Seis delas, porém, são dedicadas a músicas em língua portuguesa, sendo que Melhor Interpretação Urbana estreia

A PRIMEIRA ENTREGA DO GRAMMY FORA DOS ESTADOS UNIDOS, EM SEVILHA, NA ESPANHA, AQUECE DISCUSSÃO SOBRE A LATINIDADE E SOBRE COMO EUROPA LATINA SE MISTURA COM AMÉRICA LATINA

FOTO: DIA DIPASUPIL/GETTY IMAGES


Djavan


Criolo

Planet Hemp

O MUNDO TEM APRENDIDO QUE O IDIOMA NO BRASIL É, PREDOMINANTEMENTE, O PORTUGUÊS. AGORA, O PAÍS PRECISA CONQUISTAR MAIS ESPAÇO NO GRAMMY LATINO

neste ano. Eles prevalecem também naquelas feitas para ritmos. Planet Hemp, Djavan, Criolo e Tiago Iorc são os nomes que mais aparecem. Natascha Falcão é a revelação brasileira do Grammy, e diversos outros músicos nacionais, como Xênia França, Rubel, Lô Borges, Titãs, Tim Bernardes, Vanessa da Mata, e Chitãozinho & Xororó foram incluídos. João Donato e Marília Mendonça concorrem de forma póstuma.

Fãs de Marina Sena, Jão, Pabllo Vittar, Anitta, Gloria Groove e Ludmilla, no entanto, perguntam-se onde seus ídolos ficaram nessa história. Marina Sena adiantou pelas redes sociais que teve problemas ao inscrever o álbum *Vício Inerente*, mas não especificou qual foi o erro. Além disso, houve queridinhos do pop brasileiro que não tiveram chance devido ao período de elegibilidade estipulado. Somente discos e faixas lançados entre 1º de junho de 2022 e 31 de maio de 2023 concorrem. Também não são claras as explicações para a ausência de brasileiros nas categorias mais importantes do prêmio (Gravação do ano, Álbum do ano e Canção do ano).

Não há dúvidas de que algum brasileiro passe pela imigração dos aeroportos carregando os famosos gramofones dourados da edição, mas talvez seja melhor não criar grandes expectativas. O mundo tem aprendido que o idioma no Brasil é, predominantemente, o português. Agora, o país precisa conquistar mais espaço no Grammy Latino. A via, nesse caso, é de mão dupla. O cancelamento do show de Rauw Alejandro e a exclusão do Brasil no roteiro de Bad Bunny, por exemplo, demonstram como artistas que cantam em espanhol e fazem grande sucesso em outros lugares do mundo ainda não alcançaram visibilidade no mesmo calibre por aqui. Para não terminar a leitura em clima negativo, pode-se lembrar que Iza como uma das atrações da cerimônia é motivo de celebração.

FOTOS: FERNANDO SCHLAEPFER, BUDA MENDES/GETTY IMAGES, RAPHAEL DIAS/GETTY IMAGES

CLUBE DE REVISTAS

trabalho & justiça

Simone Torres e seu escritório têm reconhecimento internacional pela sua advocacia humanizada

Ter uma missão e trabalhar para alcançá-la. Essa é a trajetória de **Simone Torres**, advogada trabalhista há 10 anos e especialista em direito e processo do trabalho. *"Minha missão é devolver a dignidade e fazer justiça na vida de pessoas, é lutar de maneira incansável pelos nossos clientes, visando corrigir eventuais arbitrariedades no universo das relações jurídicas"*, relata.

Sua primeira profissão foi como bancária. A partir daí, seu sucesso é fruto de anos de muita dedicação. *"Trabalhei por 25 anos como bancária, mas no meu peito pulsava um senso de justiça e que eu poderia contribuir muito mais na vida dos outros"*, explica.

Hoje, Simone comanda um dos maiores escritórios do País, com mais de 20 advogados e um atendimento individualizado no segmento de advocacia trabalhista de bancários, o Simone Torres Advogados. *"Trabalhamos com um direito humanizado. Todo o nosso êxito se atribui a minha equipe, porque ninguém constrói nada sozinho"*, conclui.

Seu reconhecimento conquistou diversas premiações, entre elas, o *Top Of Business – Leaders Business Awards 2022 UAE*, nos Emirados Árabes Unidos, o *Socrates Award 2022* e indicação ao *Flag Europe 2023*, ambos na Inglaterra, além de uma nomeação ao *Business Leaders Awards 2024*, nos Estados Unidos.

CLUBE DE REVISTAS

LA CONQUISTA

Aguardado há mais de duas décadas, o boom do mercado de música latina cantada em espanhol chegou - e os números, promissores, só parecem aumentar. O que mudou?

O ano era 1999. Shakira ganhava o mundo com o sucesso do segundo álbum, *Ojos Así*, Enrique Iglesias gravava seu primeiro disco em inglês pela Interscope e Ricky Martin superava todas as expectativas com o hit "Livin' la Vida Loca". Era um momento inédito e promissor para a música latina, especificamente cantada em espanhol - um boom antecipado pelo head de música latina global na Creative Artists Agency (CAA), Bruno Del Granado.

O boom não veio. Ou não naquele momento. Mais de 15 anos se passariam, com hits de R&B e do hip hop escalando rankings semana após semana. A virada aconteceria em 2017, quando "Despacito", feat de Justin Bieber com Luis Fonsi, arrastou mentes e corações com sua pegada reggaeton, enraizando o espanhol no pop estadunidense com efeito duradouro, que chega ao sexto ano em franca ascensão.

Os resultados de 2023 devem superar o já explosivo sucesso da categoria em 2022, quando gerou um repasse recorde de 1,1 bilhão de dólares nos Estados Unidos: um novo relatório da Recording Industry Association of Academy (RIAA) deu conta de mais de 627 milhões de dólares de arrecadação para os EUA, somente no primeiro semestre - uma quantia superior, por exemplo, ao total gerado em 2019, quando o segmento movimentou 554 milhões de dólares.

Um sucesso sem sinais de cansaço, que faz pensar: o que mudou desde os tempos de Shakira iniciante e do mais rebolativo dos Ricky Martins? Segundo um relatório de tendências da Luminate, seria especialmente uma tríade de fatores - um mercado para lá de aquecido, um consumidor super fanático e os serviços de straming, que correspondem a 98% do faturamento do nicho.

Hoje, o mercado latino - que é um segmento e não um gênero, diferente do que fazem pensar rankings redutores - corresponde ao quinto mais ouvido dos Estados Unidos, atrás apenas do R&B/hip hop, pop, rock e country. É também o nicho que mais cresce dentro do mercado estadunidense:

"Isso foi causado paralelamente pela vitalidade de clássicos e pelo sucesso de lançamentos em rankings, que influenciaram a cultura e a sociedade, de modo mais amplo", afirma o vice-presidente de políticas públicas e de relações com a indústria da RIAA, Rafael Fernandez.

Longe de passar despercebido pelos gigantes do entretenimento, os artistas hispânicos agora entram na mira dos grandes selos, abrindo oportunidades para ainda mais players latinos saltarem ao mainstream global. É o que estimaram executivos como Roberto Andrade, diretor na Warner Music Latina, ou Gustavo López, CEO da Saban Music Latin, durante o painel Latin Alternative Music Conference, que aconteceu em Nova York no último mês de julho. Na ocasião, López observou um avanço de grandes companhias sobre talentos latinos, o que denota um sinal amarelo frente a outras empresas, que já o fazem há décadas.

Alex Gallardo, da Sony Music US Latin reforçou, nesse sentido, o papel das parcerias entre labels, como as que seu selo travou para lançamentos de nomes como Shakira ou como o EP *RR*, de Rosalía e Rauw Alejandro.

Os acordos e avanços miram em um ouvinte com perfil especialmente ávido, que gasta 120% mais tempo por mês em atividades dedicadas a música, segundo a pesquisa da Luminate. E que alçam ídolos como Peso Pluma, Natanael Cano e Grupo Frontera ao topo de rankings como o Bloomberg Pop Star Power Ranking, em meio a sucessos anglófonos, como Harry Styles.

Vale lembrar que esse mesmo público foi o responsável por alçar o portorriquenho Bad Bunny ao posto de artista mais ouvido pelo Spotify nos últimos três anos - um recorde que acompanha um aumento dos ouvintes de reggaeton e trap latino na casa dos três dígitos percentuais, entre 2018 e 2020, segundo o Spotify. Um movimento contínuo, que parece compensar a expectativa para lá de longa de um público e também de uma indústria que canta orgulho em bom espanhol. (**E.V.**)

Bad Bunny

FOTO: TELEMUNDO/GETTY IMAGES

SANGUE LATINO

Muito antes do mercado latino movimentar cifras bilionárias na indústria musical, vários artistas brasileiros já se arriscaram - e acertaram - no idioma de Cervantes; aqui listamos 10 deles

Por **Pedro Figueiredo**

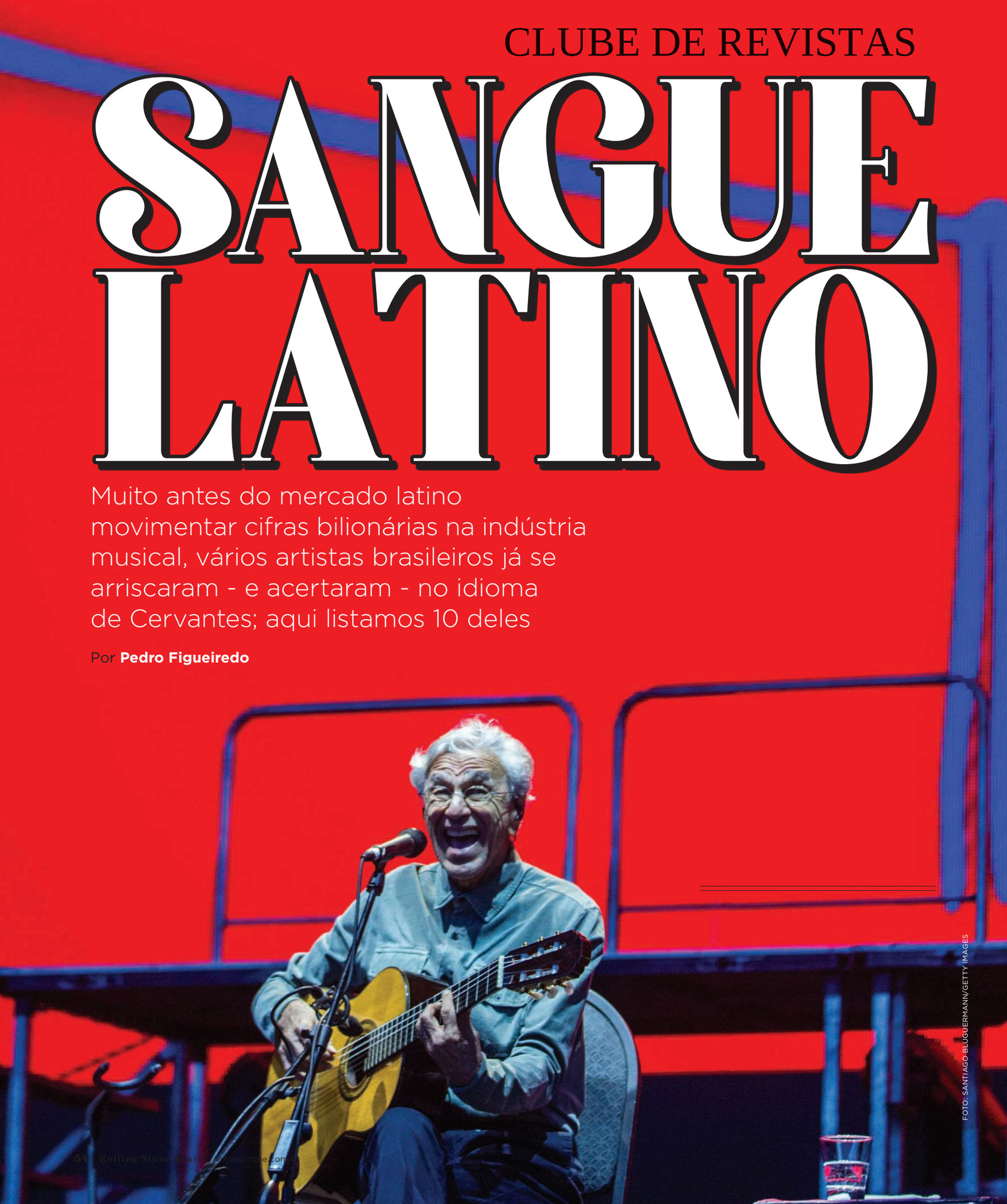


FOTO: SANTIAGO BLUGUERMANN/GETTY IMAGES

De Carmen Miranda com "Ya Canta el Gallo" em 1932 a Anitta quebrando recordes por "Envolver" em 2022, 90 anos se passaram. Entre eles, não foram poucos os artistas brasileiros que se arriscaram a gravar suas próprias versões em espanhol. E os motivos extravasam a latinidade que nos une às quase duas dezenas de países hermanos da América Latina.

Uma pesquisa divulgada em março pela Recording Industry Association of America (RIAA) revelou que a música latina - majoritariamente cantada em espanhol -, foi responsável por movimentar 1 bilhão de dólares, apenas em 2022. Trata-se de um salto de 24% em relação ao ano anterior.

Ao todo, o mercado latino hoje corresponde a cerca de 7% dos lucros das gravadoras nos Estados Unidos. E segue em franca ascensão, superando o crescimento médio da indústria em aproximadamente 6%, segundo a mesma pesquisa da RIAA.

E, se em grande parte isso se dá graças a fenômenos como *Un Verano Sin Ti*, do portorriquenho Bad Bunny, há que se considerar também os esforços de nomes de fora dos Estados Unidos - incluindo os nativos Rosalía, Maluma e Shakira, além, é claro, de brasileiros que se arriscam com composições em espanhol.

E apesar da febre generalizada movida pela popularidade de ritmos como o reggaeton, não é de hoje que o gênero é explorado por artistas brasileiros. Muito antes da conquista da indústria americana, outros grandes nomes da música nacional já se arriscaram — e acertaram — em gravações no bom idioma de Miguel de Cervantes. Confira abaixo dez nomes que foram bem sucedidos nessa empreitada pelo idioma.

Carmen Miranda

Carmen Miranda, a famosa cantora, dançarina e atriz luso-brasileira, gravou músicas em várias línguas, incluindo o espanhol. Ela se destacou por sua carreira internacional, principalmente nos Estados Unidos, onde atuou em filmes de Hollywood e se tornou conhecida como a Brazilian Bombshell. A diva gravou canções em vários idiomas, incluindo o português, o inglês e o espanhol.

Uma de suas gravações conhecidas é "Ya Canta el Gallo", canção escrita pelo italiano Félix Scolati Almeyda. Antes de ganhar uma versão na voz de Carmen, ela foi interpretada por Carlos Gardel, de quem a cantora era admiradora.

FOTO: SILVER SCREEN COLLECTION/GETTY IMAGES

Roberto Carlos

O rei da música brasileira provou que sua majestade se estende a outros idiomas. Roberto Carlos gravou mais de um álbum em espanhol, Logo no início de sua carreira ele lança *Un Gato en La Oscuridad* e *Roberto Carlos Canta a La Juventud*, ambos de 1964.

Um destaque, porém, fica para uma das canções mais emblemáticas da carreira de Roberto. O clássico "Emoções", ou "Emociones", gravada originalmente para o álbum que leva o nome do rei, de 1981, a canção ganha letra em espanhol para o projeto *El Romántico y Sus Éxitos* (1998). Além de ser o nome mais conhecido da Jovem Guarda, Roberto se tornou um artista muito popular na América Latina, chegando a gravar com artistas como Jennifer Lopez.

Cetano Veloso

Em uma ode à América Latina, Caetano Veloso, um dos maiores poetas da nossa música, canta em "Soy Loco por Ti, América" mesclando espanhol e português. A canção, composta por Gilberto Gil e José Carlos Capinan, traz uma homenagem a Che Guevara.

Lançada em 1967, no álbum que leva o nome do cantor, a música foi lançada durante um dos períodos mais duros da história do Brasil: a ditadura militar. A pedido do próprio Caetano, o nome do guerrilheiro foi substituído por "el nombre del hombre muerto". A música foi gravada posteriormente por Gil e, mais tarde, por Ivete Sangalo. A cubana Celia Cruz também chegou a gravar uma versão da canção em parceria com Caetano.

Milton Nascimento

No clássico de 1976, Milton Nascimento gravou a canção "Volver A Los 17", da chilena Violeta Parra. A versão de Bituca, feita em parceria com a argentina Mercedes Sosa foi apresentada diversas vezes ao vivo, destaque para apresentação feita pela dupla com Caetano, Chico Buarque e Gal Costa, no especial Chico e Caetano, gravado no Mineirão.

Na turnê que celebrou a carreira de Milton, a música foi usada para homenagear a amiga argentina, que faleceu em 2009.A composição de Parra chegou a ser proibida durante a ditadura de Augusto Pinochet, no Chile, pois a compositora era declaradamente comunista.

FOTOS: MAURICIO SANTANA/GETTY IMAGES, ALDARA ZARRAOA/GETTY IMAGES, MAURICIO SANTANA/GETTY IMAGES,

Anitta

Anitta é definitivamente um dos maiores nomes brasileiros na mídia internacional. Sem nunca esconder a intenção de ser conhecida pelo mundo, ela ganhou parte dele com "Envolver", do álbum *Versions of Me* (2022). A faixa quebrou o recorde como a primeira música de um artista brasileiro a atingir a primeira posição no top 10 global do Spotify.

O último single da cantora, "Mil Veces", também é todo cantado em espanhol. A batida que mistura elementos de ritmos latinos, como funk carioca e o reggaeton, tem se tornado uma marca registrada da artista.

Anitta também aposta em parcerias com outros artistas latinos. A cantora já cantou com Maluma, J Balvin e Becky G.

Alexandre Pires

Um dos grandes nomes do pagode, o cantor e compositor Alexandre Pires também já explorou o espanhol algumas vezes em sua carreira. No álbum *É por Amor* (2001) o frontman do Só Pra Contrariar faz versões em português de canções em espanhol, além de trazer as faixas "Usted me Llevo La Vida" e "Abandono", cantadas em espanhol.

Em 2022, o cantor lançou o álbum ao vivo *Latin Lover*, cantado inteiramente em língua espanhola e que traz canções como "Um Don Nadie", versão de "Cigano", um de seus maiores sucessos, lançado originalmente em 2008 e "Mientes Tan Bien", versão de "Mentes Tão Bem", famosa na voz da dupla Zezé Di Camargo & Luciano.

Pabllo Vittar

Em 2020, Pabllo Vittar se uniu à cantora e compositora mexicana Thalía para o single "Tímida", a música que uniu as duas potências foi composta por Arthur Marques, Danielle Sanchez, Gale, Maffalda, Pablo Bispo, Rodrigo Gorky, Zebu. A faixa faz parte do álbum *111*, lançado pela drag no mesmo ano.

O projeto ainda apresentou as canções "Salvaje" e "Ponte Perra". O álbum é um dos trabalhos que mais deixa evidente a estratégia, bem sucedida, de expansão da carreira da maior drago do mundo atualmente. Nos trabalhos seguintes Pabllo não voltou a cantar em espanhol, mas o esforço anterior definitivamente ajudou a impulsionar seu nome.

Wanessa Camargo

Ao contrário do que muitos acreditam, Wanessa Camargo foi uma das primeiras brasileiras a explorar o reggaeton. A brasileira que se dedica à música pop há mais de duas décadas, adora explorar ritmos latinos e incorporá-los ao seu trabalho.Em 2019, a estrela gravou "Muñeca Plástica", em parceria com a atriz e cantora mexicana Brisa Carrillo. A canção fez parte da trilha sonora do seriado *Como Dice El Dicho*, da Televisa.

Em 2023, a estrela lançou "XOXO", faixa dançante que mistura inglês e espanhol, mostrando, mais uma vez, a versatilidade da cantora. A canção foi composta por FTampa, Alexandra Hosking e Sophie Simmons.

Ivete Sangalo

Um dos nomes mais populares da música brasileira, Ivete Sangalo é famosa, não só pelo Axé, mas por explorar outros ritmos. Em 2006, a baiana recebeu o espanhol Alejandro Sanz, para cantar um clássico de sua carreira: "Corazón Partío".No palco montado no Maracanã para a gravação do DVD de Ivete, em um de seus trabalhos mais lembrados até hoje, a dupla cantou a faixa, originalmente lançada em 1997 pelo cantor.

A dupla se reencontra nos palcos em 2018, para performar "Quisiera Ser", outra composição de Sanz, dessa vez presente no projeto *Ivete Sangalo Live Experience*, gravado em São Paulo.

Rodrigo Amarante

O carioca Rodrigo Amarante, conhecido por integrar o Los Hermanos, compôs e gravou em 2015 a faixa "Tuyo", tema da série *Narcos*, que narra a história de um dos narcotraficantes mais famosos da Colômbia: Pablo Escobar.

A balada feita pelo brasileiro integra a trilha sonora da série — protagonizada pelo também brasileiro, Wagner Moura. Curiosamente, a trilha sonora da produção também é assinada por um brasileiro, Pedro Bromfman, que compõe para filmes e games.

Para fazer a canção, Amarante teria imaginado o que a mãe de Escobar teria ouvido sobre o filho, que se tornou um dos mais famosos mafiosos da história

FOTOS: MAURICIO SANTANA/GETTY IMAGES, PEDRO GOMES/GETTY IMAGES, ALEXANDRE SCHNEIDER/GETTY IMAGES,

CLUBE DE REVISTAS

Transforme seu negócio em uma potência global

Nossos CEOs, Priscila Campos do Grupo International e o Marcelo Antonio da MADS Câmbio, são verdadeiros especialistas no processo de internacionalização de negócios e de investimentos.

Grupo International
Website: www.internationalconsulting.com.br
Telefone: +55 11 4506-3156
Instagram: @grupo.international

MADS Câmbio
Website: www.madscambio.com.br
Instagram: @madscambio

Conheça nossas Unidades:

Brasil: São Paulo/SP - Guarulhos/SP – Barra da Tijuca/RJ - Portugal: Oeiras/Lisboa

GRUPO INTERNATIONAL

MADS
SOLUÇÃO EM CÂMBIO

CLUBE DE REVISTAS

Dulce Maria em passagem pelo Brasil durante a Tour Generación RBD

FOTO: MARCOS HERMES

CLUBE DE REVISTAS

CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!